

Andréia Morés
Daniela Quadros da Silva
José Edimar de Souza
Michel Mendes
Patricia Noll
(Orgs.)



I Colóquio de Educação Discente

A pesquisa em perspectiva interdisciplinar

Anais de resumos e programação



I Colóquio de Educação Discente:

a pesquisa em perspectiva interdisciplinar

Anais de resumos e programação

Andréia Morés
Daniela Quadros da Silva
José Edimar de Souza
Michel Mendes
Patricia Noll
(Coordenação geral)

Discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade de Caxias do Sul

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

Ambrósio Luiz Bonalume

Vice-Presidente:

Nelson Fábio Sbabo

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

*Vice-Reitor e Pró-Reitor de Inovação e
Desenvolvimento Tecnológico:*

Odacir Deonísio Graciolli

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:

Nilda Stecanela

Pró-Reitor Acadêmico:

Marcelo Rossato

Diretor Administrativo:

Cesar Augusto Bernardi

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenador da Educs:

Renato Henrichs

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldino Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS)

Cesar Augusto Bernardi (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Luiz Carlos Bombassaro (UFRGS)

Marcia Maria Cappellano dos Santos (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Paulo César Nodari (UCS) – presidente

Tânia Maris de Azevedo (UCS)

I Colóquio de Educação Discente:

a pesquisa em perspectiva interdisciplinar

Anais de resumos e programação

Andréia Morés
Daniela Quadros da Silva
José Edimar de Souza
Michel Mendes
Patricia Noll
(Coordenação geral)

Discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade de Caxias do Sul



© dos autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

C719p Colóquio de Educação Discente (1. : 2016 dez. 13 : Caxias do Sul, RS)
I Colóquio de Educação Discente [recurso eletrônico] : a pesquisa em perspectiva
interdisciplinar : anais de resumos e programação / Universidade de Caxias do Sul,
Programa de Pós-Graduação em Educação; coord. Andréia Morés ... [et al.]. – Caxias
do Sul, RS : Educs, 2017.
Dados eletrônicos (1 arquivo).

ISBN 978-85-7061-849-8
Apresenta bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web.

1. Educação - Congressos. I. Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-
Graduação em Educação. II. Morés, Andréia. III. Título.

CDU 2.ed.: 37(062.552)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Educação – Congressos

37(062.552)

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Ana Guimarães Pereira – CRB 10/1460

Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br

Coordenação geral

Andréia Morés
Daniela Quadros da Silva
José Edimar de Souza
Michel Mendes
Patricia Noll

Comissão organizadora

Adriano Malikoski
Amanda Souza Santos
Andréia Morés
Carla Roberta Sasset Zanette
Carlos Roberto Sabbi
Daniela Quadros da Silva
Geraldo Antônio da Rosa
José Edimar de Souza
Juliana Martini Camazzola
Michel Mendes
Patricia Noll
Terciane Ângela Luchese

Comissão científica

Adriano Malikoski – UCS	Fabiana Kaodoiniski – UCS
Alexandre Fernandes – UCS	Geraldo Antônio da Rosa – UCS
Aline Beatris Fischer – Unisc	Gisele Belusso – UCS
Andréia Morés – UCS	Graziela Rossetto Giron – UCS
Camila Siqueira Rodrigues Pellizzer – UCS	José Edimar de Souza – UCS
Carla Roberta Sasset Zanette – UCS	Karina Feltes Alves – UCS
Carlos Roberto Sabbi – UCS	Marcelo Prado Amaral Rosa – UFRGS
Caroline Caldas Lemons – UCS	Mariele Gabrielli – UCS
Cineri Fachin Moraes – UCS	Marina Matiello – UCS
Cleusa Inês Ziesmann – PUC/RS	Patricia Noll – UCS
Cristina Maria Pescador – UCS	Renata Brião de Castro – UFPel
Débora Peruchin – UCS	Sonize Lepke – UCS
Eduardo Cristiano Hass da Silva – PUC/RS	Terciane Ângela Luchese – UCS
Elsa Mônica Bonito Basso – UCS	

Site

www.ucs.br/site/eventos/

Realização

Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul

Apoio

Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul
Centro de Ciências Humanas e da Educação

Observação: A redação e o conteúdo dos resumos das apresentações de trabalhos são de responsabilidade de seus respectivos autores.

Sumário

Apresentação	7
Programação geral.....	8
Conferência e painel	9
Simpósios temáticos	11
ST 01 Educação e Filosofia.....	11
ST 02 Educação e Linguagem	21
ST 03 Educação e Políticas Públicas	29
ST 04 Educação e Práticas Inclusivas	41
ST 05 Educação, Tecnologias e Processos Formativos.....	48
ST 06 Estratégias e Ações Didáticas para o Ensino de Ciências e Matemática.....	61
ST 07 História da Educação e Instituições Escolares.....	71
ST 08 História da Educação, Práticas e Culturas Escolares	80
ST 09 História e Cultura Regional	91
ST 10 Primeiros Estudos: Iniciação à Pesquisa	103

Apresentação

O **I Colóquio Discente de Educação: a pesquisa em perspectiva interdisciplinar (Cedu)** é um evento promovido e organizado pelo corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em parceria com os demais Programas de Pós-Graduação oferecidos pela Instituição. O objetivo do evento é ampliar os espaços de diálogo interdisciplinar entre os acadêmicos da UCS e de outras universidades, bem como possibilitar discussões em um ambiente profícuo de debate entre diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Nesse sentido, o corpo discente do PPGEdu/UCS compreende a construção do conhecimento: no debate, no diálogo, na divergência e na pluralidade de ideias.

O I Cedu, edição de 2016, originou-se a partir de uma organização interna do corpo discente da Instituição, em 2014, quando da realização da primeira edição de um seminário interno para a socialização das pesquisas desenvolvidas pelos acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Educação. A realização com êxito de duas edições desta atividade conduziu à concretização do primeiro Cedu, cujo principal objetivo é ampliar o debate da pesquisa em sua perspectiva interdisciplinar, em diferentes níveis e instâncias, conectada nos seus aspectos políticos, sociais e culturais.

Coordenação Geral do I Cedu.

Programação geral

13 de dezembro de 2016 – terça-feira

8h30min – Cerimônia de abertura

9h – Conferência: **As políticas e investimento em pesquisa e suas relações interdisciplinares** – Isabel Bilhão – Unisinos

– Mediadoras: Nilda Stecanela e Juliana Martini Camazzola – UCS

– Local: Bloco E – Auditório Jayme Paviani

12h – Intervalo

Das 13h30min às 17h – Apresentação dos simpósios temáticos

– Local: Bloco F – Salas do 2º e 3º andar

Das 17h às 17h30min – Intervalo

– Local: Bloco E – Sala 307

17h30min – Painel de encerramento: **A pesquisa científica em perspectiva interdisciplinar** – Idalgo José Sangalli, João Cláudio Arendt e Roberto

Radünz – UCS

– Mediadores: Terciane Ângela Luchese e Michel Mendes – UCS

– Local: Bloco E – Auditório Jayme Paviani

Conferência e painel

Conferência: **As políticas e investimento em pesquisa e suas relações interdisciplinares** – Isabel Bilhão – Unisinos

Graduou-se em História pela Faculdade Porto Alegrense de Educação Ciências e Letras (1992); realizou mestrado em História do Brasil na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1997) e doutorado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Atualmente é professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos, orientando pesquisas de mestrado e doutorado. Participa dos grupos de pesquisa Mediações Pedagógicas e Cidadania e Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar. Tem como áreas de interesse: educação e trabalho, história do trabalho e história da educação.

– Mediadoras: Nilda Stecanela e Juliana Martini Camazzola – UCS
– Local: Bloco E – Auditório Jayme Paviani

17h30min – Painel de encerramento: **A pesquisa científica em perspectiva interdisciplinar** – Idalgo José Sangalli, João Cláudio Arendt e Roberto Radünz – UCS

Idalgo José Sangalli

Possui graduação em Licenciatura Plena em Filosofia (1989) e especialização em Filosofia (1989) pela Universidade de Caxias do Sul; mestrado em Filosofia (1998) e doutorado em Filosofia (2004) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com um período de estudos de um ano (2002) na *Università Degli Studi di Padova* – IT. Atualmente é professor no Centro de Filosofia e Educação, lecionando no curso de Graduação em Filosofia (Bach. e Lic.) e no curso de Mestrado em Filosofia da Universidade de Caxias do Sul. Além da experiência de gestor acadêmico, ocupando atualmente o cargo de coordenador do curso de graduação em Filosofia (Bacharelado e Licenciatura), tem experiência na área de Filosofia (ensino e pesquisa), com ênfase em Ética e Filosofia Medieval, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, filosofia medieval, ética aristotélica, filosofia antiga e epistemologia.

João Cláudio Arendt

Possui estágio pós-doutoral no Instituto Latino-Americano da Universidade Livre de Berlim (2011), com supervisão de Ligia Chiappini; doutorado em Linguística e Letras (Teoria Literária) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2000); Mestrado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1996); Licenciatura Plena em Letras Português/Alemão pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1993). Atualmente coordena os Programas de Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade da Universidade de Caxias do Sul e de Doutorado em Letras – Associação Ampla UCS/Uniritter. Desenvolve pesquisa sobre literatura brasileira e sul-riograndense, com foco em imaginário social, identidade regional, regionalidade, leitura e recepção. É diretor da revista eletrônica ANTARES (Letras e Humanidades); poeta premiado e publicado.

Roberto Radünz

Possui graduação em História e Teologia; doutorado em História do Brasil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. É professor e pesquisador na Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). É coordenador do Programa de Pós-Graduação em História da UCS. Tem experiência na área de história, com ênfase em história contemporânea, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de história, luteranismo, educação patrimonial, escravidão e fontes e acervos.

- Mediadores: Terciane Ângela Luchese e Michel Mendes – UCS
- Local: Bloco E – Auditório Jayme Paviani

Simpósios temáticos

ST 01 – Educação e Filosofia

Coordenadores

Carlos Roberto Sabb (UCS)

Fabiana Kaodoiniski (UCS)

Alexandre Fernandes (UCS)

Ementa

O simpósio tem como objetivo promover um espaço para trazer novos debates, com novos olhares, sobre a educação na contemporaneidade e seu papel no desenvolvimento de ações e reações do ser humano. Ao mesmo tempo busca incentivar reflexões filosóficas que abarquem questões relacionadas à vida como um todo e à importância do *homo sapiens*, em relação às demais espécies de vida animal e vegetal além da sua integração com o mineral.

Cultura de massas e o papel da escola: um estudo de caso com alunos de EJA à luz das definições de Adorno

Raphael da Silveira Duarte (IFRS-Osório)
Sérgio Guilherme dos Santos Portella (Unisinós/ IFRS-Osório)

O presente estudo trata-se de uma pesquisa com alunos de educação de jovens e adultos (EJA) em uma comunidade escolar na cidade de Osório, no Estado do Rio Grande do Sul, para realização de trabalho de conclusão de curso de especialização em educação básica e profissional. O pesquisador escolheu estudar a modalidade EJA por ter vivido a experiência de cursar o Ensino Médio em tal modalidade, sendo levado à hipótese da insuficiência da prática de espelhamento do currículo da educação básica na modalidade EJA, o que o levou a investigar as expectativas e necessidades dos estudantes da modalidade e a percepção desses quanto ao papel da escola no suprimento das mesmas. Com base nos conceitos de Adorno a respeito de cultura de massas, indústria cultural, esclarecimento e dialética negativa, foram analisados os aspectos socioeconômicos e socioculturais da comunidade escolar em questão, através de pesquisa estruturada realizada com alunos e indicadores disponibilizados por órgãos governamentais, além da estrutura da escola estudada e os indicadores educacionais existentes sobre tal instituição de ensino. Os resultados da pesquisa foram ao encontro do que sustenta Adorno quando afirma que os indivíduos não se identificam uns com os outros e com as instituições, fato que pode resultar em barbárie e violência, revelando que a escola não contribui de modo suficiente para a emancipação do sujeito, sendo, na maioria das vezes, mero mecanismo alienante da indústria cultural para a manutenção e reprodução das desigualdades sociais. A realização deste estudo buscou proporcionar benefícios para a comunidade escolar em estudo, através da reflexão que levou à identificação de problemas e sugestão de melhorias necessárias para transformar a realidade apresentada; para a sociedade em geral, dada a conseguinte apresentação de dados que poderão ser aproveitados para a formulação de políticas públicas; e para o autor, visto o desenvolvimento intelectual proporcionado, complementando sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Cultura de massas. Papel da escola. Adorno. EJA. Indústria cultural.

Leitura: um caminho para o *esclarecimento*

Roger Andrei de Castro Vasconcelos (UCS)
Emerson Renan Berger de Souza (UCS)
Rosana Andres Dalenogare (UCS)

Neste estudo, entendemos a leitura como um processo interativo, no qual se acionam os mais variados conhecimentos do leitor, desde o resgate da memória ao estímulo da imaginação, a fim de compreender o que se lê – dar sentido. Além disso, quando o leitor adquire uma prática leitora, possui uma maior compreensão, a interação ocorre plenamente, ou seja, a cada nova leitura, consegue revisitar os outros livros, as outras histórias já lidas sobre o mesmo assunto. Podemos considerar que a leitura ofereceu para este leitor um amadurecimento, um enriquecimento por meio da literatura, o qual abandona lentamente a sua minoridade literária, para caminhar em direção de um esclarecimento sobre o mundo por meio dos livros.

Relacionamos essa possibilidade de esclarecimento literário com textos de Antônio Cândido, Tzvetan Todorov e o pensamento de Immanuel Kant, filósofo prussiano, que publicou em 1783 o texto *Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?*, no qual apresenta a seguinte definição: “Esclarecimento significa a saída do homem de sua minoridade, pela qual ele próprio é responsável.” (Kant, p. 1). Segundo o autor, o homem deveria sair de sua minoridade, parar de pensar e agir conforme o que os outros lhe ditam, abandonar a preguiça e a fraqueza, e buscar uma vida conforme os seus próprios desejos e anseios, pois somente assim ele alcançaria a sua maioridade, o estado da razão.

Com o tempo a pessoa poderia ter um progresso moral, chegando até a idade da razão, conquistando o seu desenvolvimento pessoal. Kant afirma que a maioria das pessoas prefere não ter que pensar, seguindo o caminho tomado pelos outros, sem muito esforço ou atitude, estes permanecem para sempre na minoridade, sem possibilidade alguma para uma ascensão moral.

Por fim, constatamos que a leitura é um caminho de excelência para o esclarecimento de um povo, motivadora para o pensar livre e repleto de motivação para a construção de nossa própria vontade. Ela deve agradar a cada um, de forma individual e solitária, pois em um mundo multicultural, não podemos pensar que um mesmo livro será perfeito para todos, correndo o risco de incorrer em grave erro seguindo este caminho. A

intenção não é ditar o que é certo ou errado, mas sim estimular, por meio da leitura, que cada ser humano abandone a minoridade e alcance de maneira gradativa a sua maioria, pois somente assim teremos uma sociedade mais justa, autônoma e responsável.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Educação.

Problematizando as políticas contemporâneas para pós-graduação e a formação de novas sensibilidades discentes

Karine Sefrin Seroni (UFPel)

A discussão sobre a produção de sensibilidades no contexto acadêmico, com ênfase na Pós-Graduação *stricto sensu*, ainda é pouco explorada em estudos na área da educação na atualidade. Neste sentido, este ensaio teórico busca discutir e problematizar a questão da formação discente sob as tramas da pós-graduação. Para tanto, utiliza-se algumas ferramentas provindas dos estudos foucaultianos, sobretudo as noções de discurso intelectual, poder e verdade. Este estudo partiu de uma breve análise e problematização do V Plano Nacional da Pós-Graduação (PNPG) e políticas adjacentes a ele, como, por exemplo, as desenvolvidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), sobretudo a de avaliação. Com base neste documento, que integra as demais políticas para pós-graduação, foi possível observar que se produz na contemporaneidade uma nova racionalidade que se institui com as políticas de incentivo à produção, mais especificamente as políticas de avaliação, que põem em operação discursivamente a formação de um sujeito produtivo, competitivo, de excelência acadêmica e, do mesmo modo, consumidor. Esta noção de sujeito contemporâneo, ou seja, empreendedor de si no contexto da pós-graduação, pode produzir efeitos nos processos de formação dos discentes, gerando assim outras formas de ser, desencadeando uma noção de sujeito discente e de intelectual acadêmico diferenciada da qual se pode observar nas teias da história (Pécault, 1990, Foucault, 2010). Produzir conhecimento passa a ser um imperativo de nosso tempo alicerçado em diferentes mecanismos de produção de subjetividades, que atingem sensibilidades pelo desejo de pertencimento à estrutura da pós-graduação. As políticas para a pós-graduação põem em operação outros modos de formação que se ancoram em noções advindas de uma racionalidade neoliberal. Com maior incidência a partir dos anos 90, do século passado, as políticas voltadas a este campo vêm introduzindo lógicas de diminuição do tempo de formação, restringindo a formação com base apenas no desenvolvimento da pesquisa científica (Machado e Alves, 2014; Bianchetti e Netto, 2015), produzindo discursivamente a noção de estudante pesquisador, responsável pelo desenvolvimento e progresso científico no país. Esta noção de sujeito pode ter implicações com modos de produção de

si no contexto acadêmico. Portanto, problematiza-se que há necessidade de serem discutidas tais questões, com o intuito de se encontrar novas possibilidades de ser e, assim, relacionar a uma experiência sensível na academia, uma vez que a literatura na área já vem pontuando desconforto por parte de professores pesquisadores, em relação à estrutura atual da pós-graduação (Biachetti e Valle, 2014; Sguissardi e Silva Reis, 2009), e há poucos estudos com base na perspectiva dos discentes (Speroni e Garcia, 2015). Neste sentido, entende-se que compreender os modos de assujeitamento no contexto da pós-graduação torna-se primeiro movimento de resistência a estes imperativos que nos atingem, nos capturam na contemporaneidade. Os discentes necessitam discutir sobre os modos pelos quais o poder e a verdade incidem sobre seus processos de formação acadêmica e, assim, buscar vias de fuga e resistência ao que está instituído.

Palavras-chave: Pós-Graduação. Discentes. Políticas para Pós-Graduação. Formação. Sensibilidades.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNG 2011-2020** – Brasília, DF, CAPES, 2010.

BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto. —Reféns da produtividade sobre produção do conhecimento, saúde dos pesquisadores e intensificação do trabalho na pós-graduação. **30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)**, 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br>. Acesso em 17 de julho de 2015.

BIANCHETTI, Lucídio; VALLE, Ione Ribeiro. Produtivismo acadêmico e decorrências das condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Mar 2014, v. 22, n. 82, p. 89-110.

FOUCAULT, Michel. Verdade e subjectividade (Howison Lectures). **Revista de Comunicação e linguagem**. nº 19. Lisboa: Edições Cosmos, 1993. p. 203-223.

_____. **Microfísica do poder**. (org e trad. MACHADO, Roberto) Rio de Janeiro, Edições Graal, 1979 – 28ª reimpressão, 2010.

_____. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola. 20ª edição, 2010.

_____. **Aulas sobre a vontade de saber**: curso no Collège de France (1970-1971, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2014 (obras de Michel Foucault)

PÉCAULT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil**: entre o povo e a nação. Trad. Júlia Goldwasser, Editora Ática, Série Temas vol. 16, São Paulo, SP, 1990.

MACHADO, Ana Maria Netto; ALVES, Vania. Caminhos ou (des)caminhos da pós-graduação stricto sensu em educação no Brasil. **28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)**, 2005. Disponível em: <http://28.anped.org.br>. Acesso em 20 de maio de 2014.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **Trabalho Intensificado nas Federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico**. São Paulo, Xamã, 2009.

SPERONI, Karine Seffrin; GARCIA, Maria Manuela Alves. Breve análise dos estudos sobre a temática da Pós-Graduação. **XVII Encontro de Pós-Graduação**, da I Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado na UFPel, no período de 21 a 26 de setembro de 2015.

Análise de um episódio da série *Family Guy*: considerações sobre ritos de passagem e o processo formativo

Lucas Josias Marin (UCS)
Débora Peruchin (UCS)

Neste trabalho, analisamos um episódio da série *Family Guy*. Esta série de animação é produzida nos Estados Unidos desde 1999 e retrata a vida de uma família norte-americana por meio de humor e paródias da cultura popular do país. Analisamos o 10º episódio da 13ª temporada desta série. Na parte da obra analisada em que Stewie é enfocado, observamos cenas altamente críticas aos costumes sociais que envolvem a conclusão de etapas da formação escolar. Este personagem é um bebê e sua família está prestigiando o evento que marca sua mudança *da sala verde para a sala roxa*. Há uma pequena discussão dos personagens a respeito da inutilidade desta solenidade, o que é feito de maneira muito sutil. Acreditamos que a premiação de Stewie promove o individualismo e cria a sensação de completude, já que o personagem acredita que chegou a seu ápice, partindo então para “explorar” o mundo. Para ele, é preciso vivenciar situações além da sala de aula, pois acredita não haver relação entre o que é abordado nos livros e o que é experienciado no mundo. O momento da solenidade de conclusão de uma etapa escolar, nomeado como formatura, é visto como um rito de passagem em que, ao atingir o seu máximo, pode dar a falsa impressão de que não é necessário permanecer estudando. Paulo Freire, ao contrário, debate a questão do inacabamento do ser humano, que está em constante processo de construção de conhecimentos. Em outro momento, Stewie afirma que a sensação de receber seu certificado deve ser a mesma de quando o personagem Homem de Lata, de *O mágico de Oz*, literalmente recebe um coração humano. Nesse trecho, seguido de uma pequena inserção irônica, é possível analisar também a posição ocupada pela escola na sociedade, onde é retratado criticamente que os ritos de passagem apresentam maior importância do que o próprio processo de educação e de formação humana. Acreditamos que a análise deste episódio da série apresenta relevância para reflexão quanto à educação e, especialmente, com relação aos costumes da sociedade ocidental-capitalista e contemporânea.

Palavras-chave: *Family Guy*. Ritos de passagem. Processos formativos.

Contribuições da filosofia para a educação: percepções da realidade a partir de Antonio Negri

Darlan Silvestrin (UCS)

Em junho de 2013, o Brasil viu as ruas das maiores cidades do país tomadas por uma multidão de pessoas como talvez nunca tenha acontecido. As pessoas que foram às ruas não carregavam bandeiras partidárias ou utilizavam qualquer símbolo que pudesse fazer referência a algum partido. A maioria utilizava camiseta com as cores da bandeira do Brasil ou a própria bandeira. Encheram as ruas para protestar contra a corrupção e pedindo melhorias para a saúde, educação e segurança. Três anos depois, vê-se surgir o movimento “ocupação”, realizado por alunos que ocupam as escolas protestando contra a PEC que estabelece um teto para os gastos públicos, tornando a situação da educação mais precária do que já se encontra e contra a reforma do Ensino Médio. A ausência de símbolos referentes a qualquer forma de representação é o primeiro indício, eles são irrepresentáveis e inovam as formas de fazer política ao agir como um poder constituinte, revogando para si o poder de transformação social e construção de formas democráticas no atual momento histórico. Esses irrepresentáveis formam o corpo da multidão. Não se trata do conceito de povo ou de uma grande quantidade de pessoas metidas em confusão, como o uso corriqueiro do termo poderia sugerir. Trata-se, antes de tudo, do nome de uma imanência e de um conjunto de singularidades irrepresentáveis e irreduzíveis. Um conceito de classe, que foge do conceito tradicional, embora tenha como luta aquela contra a exploração do constituído que lhe rouba seu sentido, significado ou se apropria de seu próprio ser. Assim, a multidão aparece como “potência para agir”, potência produtiva do ser para criar novas formas de vida e de política. O agir da multidão cria novas subjetividades dentro da sociedade marcada pela subsunção da própria vida pelo capital. Essa subjetividade aparece por meio do agir dos “irrepresentáveis”, isto é, da cooperação e da luta contra tudo o que tenta esvaziar o ser e corromper sua ontologia, para poder explorá-lo e controlá-lo. Negri descobre na filosofia espinosana a potência para agir como a subjetividade da multidão, um verdadeiro poder constituinte contra o constituído, que não se encerra em si próprio mas está sempre aberto a novos eventos e constelações. Os eventos de junho de 2013 e as ocupações, vistos pelo pensamento de Negri, apresentam o novo da multidão; essa subjetividade que não admite representação porque não se sente representada pelo poder constituído e resiste à representação, e decide reinventar a

política por meio da cooperação dos afetos envolvidos em defender a vida em todas as suas formas contra todo tipo de exploração. Abre-se, portanto, o terreno da criação e da inovação no campo da política, em busca da construção de novas formas de vida social. A partir desta perspectiva, a filosofia auxilia a educação propondo novos conceitos ou analisado-os por outros ângulos, para perceber a realidade contemporânea multifacetada e novas formas de convivialidade.

Palavras-chave: Filosofia e educação. Antonio Negri. Convivialidade.

ST 02 – Educação e Linguagem

Coordenadores

Carla Sasset (UCS)

Mariele Gabrielli (UCS)

Ementa

Este simpósio tem o objetivo de explorar reflexões e estudos referentes à Linguagem e suas múltiplas relações com a Educação, a partir de uma ótica interdisciplinar, com vistas a compartilhar conhecimentos e experiências que dialoguem com uma pluralidade de enfoques teórico-metodológicos, levando em conta os contextos interativos de ensino e aprendizagem.

Categoria de pessoa (relação eu-tu) e subjetividade linguística em Benveniste

Carla Roberta Sasset Zanette (UCS)

Este resumo tem por objetivo analisar marcadores de subjetividade na linguagem, definidos pela noção de *pessoa* (relação eu-tu), a partir de pressupostos teóricos fundamentados em Benveniste, mais precisamente sobre *Da subjetividade na linguagem* (1958), texto que sintetiza e explica que é no discurso, isto é, no exercício da língua, por meio das formas linguísticas marcadas pelo conceito de *pessoa* que se ancora a noção de *subjetividade*. Ou seja, no momento em que o sujeito se enuncia, ele se mostra, revelando-se. Essa compreensão leva a entender que o *eu* e o *tu* não existem a não ser no *discurso*. Para o linguista, o *eu* carrega a marca de quem está constituindo o enunciado, e passa a ter sentido no discurso; fora dele, é um signo vazio. Por óbvio, é o *eu* que, ao enunciar, instaura o *tu* diante de si; logo, o *tu* só existe em relação ao *eu*. É a categoria de pessoa que permite ao indivíduo falar, de forma a revelar-se como sujeito da linguagem. Benveniste pontua ainda que há um outro marcador de subjetividade na linguagem: a noção de *tempo*, que se refere à *instância da fala*. Para o autor, em *Da subjetividade na linguagem* (1958), *linguagem* é compreendida como uma representação simbólica que está na natureza, portanto, na constituição do ser humano. Desse modo, a ideia de instrumento para definir *linguagem* opõe-se à de natureza. A *linguagem* é social porque é próprio da necessidade do ser humano interagir e comunicar-se com o outro. Benveniste entende *subjetividade* como sendo a passagem de locutor a sujeito, o que leva a compreender que o teórico parte de uma visão antropológica para chegar à ideia linguística, ou seja, é a *linguagem* definindo a própria noção de *homem*. Essas considerações têm o propósito de evidenciar que a *linguagem* possibilita a *subjetividade* e a *subjetividade* só se realiza no *discurso*.

Palavras-chave: Categoria de pessoa. Subjetividade. Linguagem.

O que dizem os enunciados dos professores de Física em exercício na educação básica sobre a autonomia profissional?

Daiane Secco (UFPeI)

Este trabalho busca analisar os enunciados produzidos por quatro professores egressos do curso de licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Bento Gonçalves (IFRS/BG), em relação à autonomia profissional no ambiente escolar. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, gravada em áudio e transcrita para posterior análise. Partindo do princípio de que se está estudando uma realidade social, cultural e histórica, formada por diversos atores e moldada, necessariamente, pela linguagem, optou-se por utilizar o referencial teórico-metodológico do Círculo de Bakhtin. Ao entender o enunciado concreto como o acontecimento material da linguagem, ou seja, a real unidade da comunicação verbal, Bakhtin (2014) defende que a análise do enunciado concreto não pode ser feita de forma isolada sobre o que foi dito (elementos linguísticos), mas sim uma investigação – em permanente interação orgânica – entre o que foi dito e seu respectivo contexto de produção (contexto extraverbal). Nesse sentido, este ensaio busca analisar os discursos dos professores egressos a partir do seu campo enunciativo que inclui, por um lado, a implantação e a infraestrutura do curso de licenciatura em Física do IFRS/BG e, por outro lado, o contexto de atuação profissional. Bakhtin (2010) também chama a atenção para o fato de que todo enunciado é repleto de vozes de outrem, de posições individuais e de grupos sociais. Logo, busca-se compreender como diversas formas de subjetividade e de autonomia docente podem ser lidas através de campos enunciativos anteriores ou através de acontecimentos ocorridos no momento em que os enunciados foram produzidos. Como resultado, foi possível considerar que os professores de Física, participantes da pesquisa, ainda que aparentemente encontrem maior autonomia no ambiente escolar em contrapartida ao ambiente de formação, a autonomia dos professores pode ser dita ilusória, pois os professores têm a falsa sensação de autonomia pelo fato de selecionar o conteúdo de suas aulas e organizar suas práticas. Entretanto, o professor parece não ter consciência de que as escolhas estão vinculadas a exames de ingresso ao Ensino Superior ou à listagem definida anteriormente por meio de textos governamentais.

Palavras-chave: Formação inicial de professores de Física. Autonomia docente. Análise bakhtiniana.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Mikhailovich. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Mikhailovich. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

VENEU, Aroaldo; FERRAZ, Gleice; REZENDE, Flavia. Análise de Discurso no Ensino de Ciências Considerações Teóricas, Implicações Epistemológicas e metodológicas. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, Investigação em Ensino de Ciências**, v.17, n.1, p. 126-149, 2015.

VOLOCHÍNOV, Valentin. Nikolaevich. **A construção da Enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

A contribuição da leitura literária para a formação do ser humano

Rosana Andres Dalenogari (UCS)
Roger Andrei de Castro Vasconcelos (UCS)

Este estudo objetiva discutir a influência da leitura literária na educação do homem, capaz de ler e agir criticamente no mundo. Isso porque, sem ter propriedade sobre o sistema escrito, ele se coloca à mercê de quem tem mais conhecimento, e fica em desvantagem em relação à postura crítica, à informação, contribuindo assim para a opressão e dominação dos menos instruídos. Esta pesquisa tem caráter teórico, e busca embasamento sobre o assunto em Freire (198, 1986) e Cândido (1995). Paulo Freire (1996) vê a educação como direito do homem, enquanto Cândido (1995) vê a literatura como um direito do ser humano. Ambos os conceitos defendidos por esses autores se complementam, ao pensarmos sobre a formação do indivíduo. Embora existam novos meios de comunicação surgindo, a língua escrita ainda predomina. Dominá-la é mais que necessário para a construção do conhecimento. Por meio dela, se difundem notícias, ideias, conhecimentos, histórias são repassadas e até mesmo vividas em nossa mente, sem necessidade de terem realmente acontecido. A leitura vai além da comunicação e é auxiliar na formação do ser humano. Quando se trata da leitura literária, esses benefícios ainda vão além. Cândido (1995) afirma que não há povo que possa viver sem literatura, pois a criação de textos poéticos, ficcionais e dramáticos faz parte da natureza do homem. Por meio dessas criações, ele repassa a sua cultura e seu conhecimento. O autor também defende que a literatura é humanizadora, pois nos faz viver. Por meio dos assuntos e temas abordados pelo texto literário, somos capazes de refletir, sentir diferentes emoções, desenvolver o senso estético, a empatia e a noção da complexidade do mundo. Dessa forma, como resultados, percebemos que a presença dessa atividade na educação pode contribuir para a formação do aluno e deve ser estimulada, uma vez que, segundo pesquisa do Instituto Pró-Livro (2016), apenas 56% da população no Brasil se diz leitora. No que diz respeito à escola, ela aparece como uma das incentivadoras mais citadas pelas pessoas, daí a importância dessa instituição com uma mediação adequada na vida do aluno.

Palavras-chave: Autonomia. Humanização. Literatura.

Da teoria à prática no ensino da Língua Portuguesa: a transposição didática do conceito de *encadeamento argumentativo* para os professores dos anos finais do Ensino Fundamental

Rúbia de Cássia Ferreira Pinno (UCS)

Tânia Maris de Azevedo (UCS)

Esta pesquisa tem como finalidade elencar e fundamentar os princípios que norteiam a transposição didática do conceito de *encadeamento argumentativo*, presente na Teoria dos Blocos Semânticos para o ensino de língua portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental. O objetivo deste estudo é o de contribuir para o aprimoramento da formação do professor de língua materna e para a melhoria do aprendizado dessa mesma língua, qualificando, assim, a construção de sentido na leitura e, conseqüentemente, a produção de discursos escritos pelos alunos. Outra prioridade deste estudo diz respeito ao usuário da língua e ao desenvolvimento de sua habilidade de compreensão leitora cujo foco passa a ser a identificação de temas e a compreensão das relações de sentido, contidas nos discursos escritos em detrimento da abordagem que considera a análise morfossintática de enunciados isolados e descontextualizados, como única alternativa para o estudo da língua e do desenvolvimento da compreensão leitora. Dessa forma, a proposta deste estudo visa à compreensão de enunciados ou discursos presentes na vida do leitor, a partir de seu contexto estritamente linguístico. Essa condição culminou com a escolha feita por esse objeto de estudo e as teorias que o suportarão. Para percorrer este caminho, serão abordados alguns conceitos relacionados tanto ao processo educacional (*conhecimento, aprendizagem, educação* permeados pelo viés da *linguagem*) quanto aos pressupostos linguísticos relacionados ao ensino de língua (*linguagem, língua, fala, signo, relações sintagmáticas e paradigmáticas e valor*). O referencial teórico deste estudo é constituído pela Teoria da Argumentação na Língua de Ducrot (1984), a Teoria dos Blocos Semânticos de Ducrot e Carel (2005) e, também, pelas contribuições sobre a transposição didática de Chevallard (1991) e Azevedo (2016). O método a ser utilizado será o analítico-dialético do referencial teórico a ser estudado e transposto didaticamente.

Palavras-chaves: Compreensão leitora. Teoria dos Blocos Semânticos. Encadeamento argumentativo. Teoria da argumentação na Língua. Transposição didática.

Vamos ler, papai e mamãe?

Vania Marta Espeiorin (UCS)
Flávia Brocchetto Ramos (UCS)

O propósito desta comunicação é refletir sobre o potencial de ampliação de vínculos entre pais, responsáveis, amigos e educadores com o público infantil, por meio das histórias e poesias que os livros oferecem. A leitura desde o berço tende a potencializar o autoconhecimento, a criatividade, o convívio e a humanização. Aproximar os bebês e as crianças do mundo dos livros pode gerar maior intimidade dos pequenos com o universo da imaginação e da invenção – territórios onde as palavras e as imagens parecem coexistir sem estabelecer fronteiras. Teóricos das áreas da educação e da literatura, como Candido (1995), Freire (1996), Kirinus (1998), Larrosa (2002), Parreiras (2012), Reyes (2010; 2012), Rösing e Tussi (2009), e Vygotsky (1984, 1993, 2003), sustentam as reflexões traçadas neste estudo, cuja metodologia é de natureza bibliográfica. Para o aprofundamento das experiências que estimulam adultos a partilharem a linguagem literária, com os conteúdos e as características que ela abarca, nesta comunicação, são demonstrados dez jeitos de ler com e para bebês e crianças, explorando distintas obras de escritores e ilustradores locais, nacionais e também do Exterior. “Vamos ler, papai e mamãe?” torna-se um chamado e, ao mesmo tempo, um olhar pesquisador em torno dessa proximidade do livro com a infância, que facilita o despertar de novos conhecimentos – sejam eles mais contemplativos, voltados ao prazer, à emoção e ao deleite do leitor-ouvinte-apreciador, ou mais áridos e revolucionários – e sensibilidades envolvendo pais/responsáveis/professores e filhos/alunos, no tempo da própria criança. Espera-se que a leitura literária, nos variados gêneros, estimule as famílias, independentemente de seu formato, a perceberem a necessidade de ampliar o contato com narrativas e poemas, tendo em vista o potencial que as palavras e as ilustrações têm na constituição de seres humanos capazes de desenvolver senso crítico e estético, num permanente crescimento e na vida em comunidade.

Palavras-chave: Gênero literário. Comunicação e linguagem. Práticas de leitura.

Os desafios da prática literária nas aulas de língua portuguesa no Ensino Fundamental

Elenara Walter Quinhones (UFSM/Capes)

Este trabalho visa discutir o ensino de Literatura na Educação Fundamental, como componente integrante de Língua Portuguesa. Durante muito tempo, a literatura esteve atrelada somente ao mundo das artes, sendo considerada apenas como objeto estético. Atualmente, houve uma transferência dessa noção para uma concepção de literatura como “produção estética-escritural”. Essa passagem redefine a literatura como integrante à cultura, constituindo-se como campo atravessado pelos desdobramentos histórico-sociais, com diferentes valores, relações e interesses específicos. Logo, se pensa na literatura sob um paradigma maior a partir do que, atualmente, é denominado como Estudos Culturais, enfocando os estudos da cultura, o que tradicionalmente era restrito às abordagens antropológicas e sociológicas. A nova dimensão dos Estudos Literários coloca em xeque as questões de tradição, de texto, de leitura, de gosto e de valor, bem como evidencia as relações de poder/saber para a manutenção de uma tradição literária específica. Mas, como essa alteração teórico-conceitual reflete-se na prática do ensino de Literatura nas escolas? Principalmente, no que se refere ao Ensino Fundamental, em que a Literatura figura apenas alguns pequenos fragmentos de textos literários nos livros didáticos. Não continuam os professores de Língua Portuguesa centrando-se apenas nos estudos gramaticais e em algumas produções textuais? Como nós, professores de Língua e Literatura, podemos trabalhar com o objeto textual, ficcional e literário privilegiando uma nova perspectiva empírica e contextual? Esses questionamentos não possuem respostas prontas, mas a ampliação de nosso campo de análise, a partir das relações entre a literatura e os outros sistemas de representação, tais como: as artes, as novas tecnologias de informação/comunicação, e as relações interdisciplinares na escola, que podem auxiliar para que repensem nossa metodologia pedagógica e nossas práticas em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de literatura. Ensino de Língua Portuguesa. Estudos culturais. Ensino Fundamental.

ST 03 – Educação e Políticas Públicas

Coordenadores

Patrícia Noll (UCS)

Aline Beatris Fischer (UNISC)

Camila Siqueira Rodrigues Pellizzer (UCS)

Ementa

O objetivo deste simpósio é abordar temas relacionados às políticas públicas, como forma de buscar soluções para as melhorias na qualidade do ensino. A ênfase temática recai sobre as Políticas Públicas em Educação, Impasses e Desafios das Políticas de Educação, Educação Brasileira na Contemporaneidade, Políticas em Educação Inclusiva, Políticas de Formação, Identidade e Trabalho Docente, e Políticas Públicas pelo Direito à Educação.

Direitos humanos e educação: uma análise crítica

Juliana Oliveira Santos (UNIJUÍ)

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 possibilitou a todos os homens sem distinção uma variedade de direitos, dentre eles, o direito à educação. Neste sentido, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) destaca uma proposta de educação nacional pautada em considerações voltadas acerca destes direitos, visando formar um cidadão crítico, reflexivo e preocupado com as problemáticas que o cercam. O presente artigo tem por objetivo, através de uma revisão bibliográfica, apontar como se desenvolve a educação pautada no PNHE, no cenário brasileiro, bem como demonstrar a urgência da formação com este viés. Através do presente trabalho, pode-se analisar que, apesar das dificuldades relacionadas à consolidação do direito à educação no Brasil, apenas através da sua efetiva implementação será possível o ideal de um país melhor e mais justo, onde os homens consigam aproximar-se do real estado do bem-estar social.

Palavras-chave: Educação. Direitos humanos. Plano nacional. Educação em direitos humanos.

Perspectivas para a construção de uma educação emancipadora na política de assistência estudantil pela atuação do Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Thaís Saalfeld (FURG)

A Política de Assistência Estudantil deve visar à formação ampliada de sujeitos emancipados, através da inserção dos mesmos em ações de permanência no Ensino Superior, neste caso o público. O objetivo desta pesquisa é mostrar a importância do Assistente Social na construção da perspectiva emancipadora dos estudantes, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), através de sua ação profissional.

A relevância desta pesquisa justifica-se no fato de que o Serviço Social, enquanto profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, no espaço da universidade, mais especificamente na política de assistência estudantil, deve contribuir à construção interdisciplinar – à luz do projeto ético-político e do código de ética profissional – debates de estratégias de ampliação, efetivação e direcionamento de políticas sociais, em defesa da educação pública, gratuita, de qualidade e equânime para todos os segmentos da sociedade. Assim, o profissional deve colocar-se à disposição dos estudantes na busca por ações de emancipação humana e na construção de ações específicas na universidade, que ampliem uma visão de sociedade.

O tipo de pesquisa será qualitativa, através do procedimento de levantamento de dados, por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o conhecimento dos estudantes a respeito da atuação profissional do assistente social. Primeiramente, em uma primeira etapa, a pesquisa será aplicada especificamente aos moradores das Casas do Estudante da Furg, como um projeto-piloto.

Após a coleta dos dados, os resultados serão analisados através do método hipotético-indutivo, para que possam assim ser criadas estratégias de atuação profissional, de acordo com as demandas dos estudantes. Assim, podem ser construídas ações na Universidade, através da elaboração de políticas específicas que direcionem a atuação profissional do Serviço Social, no sentido da formação ampliada do estudante, para que possa contribuir na formação política e social dos mesmos.

Palavras-chave: Atuação profissional. Serviço social. Assistência estudantil.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVEIRA, Miriam Moreira da. **A Assistência Estudantil no Ensino Superior**: uma análise sobre as políticas de permanência das universidades federais brasileiras. / Miriam Moreira da Silveira. Orientadora prof. Dra. Mara Rosange Acosta Medeiros. Pelotas, 2012.

XAVIER, Alessandra de Muros. **Serviço Social e Educação**. Análise do reconhecimento social e das experiências profissionais construídas nos diversos campos da política educacional/ Alessandra de Muros Xavier. Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH, 2008.

A voz cala. O corpo grita: as dificuldades de inclusão de alunos LGBT nas aulas de Educação Física em escolas do RS

Aline Rosana Giardin (UFRGS)
Maria Rosa Chitolina (UFSM)

Nos atuais discursos políticos e pedagógicos, há uma emergente notoriedade às questões de gênero e sexualidade. Porém, pouco se tem feito para efetivar práticas e discussões para inserir esse tema nas escolas. Parece que o contrário acontece.

Os discursos que promovem ou praticam a humilhação e a exclusão e violência contra a população LGBT, opõe-se aos direitos de cidadania, pois impedem que alguns desfrutem desses direitos. Essa constatação denuncia a concepção de cidadania, como privilégio de alguns em detrimento de outros, e a existência do preconceito na comunidade democrática.

As discussões sobre sexualidade na escola são marcadas pelo preconceito e limitadas pelo debate da reprodução humana, da descrição da anatomia do corpo e assim por diante. Ainda é frequente esse debate e os educadores, mesmo participando de cursos de aperfeiçoamento, não se sentem confortáveis para alargá-lo.

Considerando a importância da intervenção pedagógica de profissionais que atuam no campo das práticas corporais e esportivas, devemos buscar fornecer alguns subsídios teóricos acerca de questões relacionadas ao corpo, aos gêneros e à sexualidade, com o intuito de alertar para a necessidade de reconhecermos a diversidade e, assim, promovermos situações nas quais esta seja respeitada.

O presente trabalho investigou as dificuldades de alunos LGBT, em escolas de diferentes cidades do Rio Grande do Sul. Além da capital Porto Alegre, as cidades de Alegrete, Cacequi, Torres, Caçapava, Canoas e Santa Rosa foram escolhidas.

A amostra foi composta de 803 alunos, entre 13 e 21 anos: ao todo, 107 alunos se identificavam como da liga LGBT.

As respostas mostram que os professores de Educação Física não estão afinados com a realidade desses alunos.

Meninos *gays* mostraram interesse em práticas individuais como dança e yoga. Assim como demonstraram também ter mais dificuldade em se inserir nos esportes coletivos, por receio da não aceitação dos colegas. Meninas lésbicas são mais

respeitadas, por terem uma postura “masculinizada”, o que expõe o *falocentrismo* velado em nossas escolas.

Acreditamos que as aulas de Educação Física são o momento em que o corpo está em evidência; aí cada aluno é singular em seu mundo. Diferentemente da sala de aula, o aluno está desnudo de mesa, cadeiras, paredes e cadernos. Está com as mãos livres, é dono de seu próprio corpo, onde ele não precisa ficar sentado, ou quieto para não atrapalhar os demais. Essa talvez seja uma imagem utópica, mas que seria simples executar se, ao contrário de repetidas, entediadas e excludentes aulas, pudéssemos explorar este corpo que grita por liberdade de expressão e aceitação.

Palavras-chave: Gênero. Educação. Práticas de ensino. Educação Física.

Breve análise epistemológica das pesquisas em educação: um enfoque nas políticas educacionais contemporâneas

Marta von Dentz (PUCRS)
Francisco Arseli Kern (PUCRS)
André Michel dos Santos (PUCRS)

O presente artigo objetiva abordar epistemologicamente a pesquisa em educação, o processo de investigação científica, enfatizando as políticas educacionais contemporâneas. A organização daquilo que se propõe dialogar nesta análise se dará em dois enfoques: primeiramente pretende-se construir uma análise epistemológica acerca das pesquisas educacionais com enfoque histórico e, em seguida, dar-se-á ênfase às pesquisas em políticas educacionais na contemporaneidade. Intenciona-se estabelecer um diálogo epistemológico acerca das pesquisas em educação e, a partir deste, adentrar questões relacionadas à subárea investigativa das políticas educacionais. Para este estudo, prioriza-se uma perspectiva teórico-pluralista, fundamentando-se em abordagens teórico-críticas, sobretudo contemporâneas. A mobilização desta temática permite perceber os desdobramentos e os processos pelos quais tais pesquisas passaram, com respaldo histórico e, ao mesmo tempo, analisar os desafios que se apresentam às políticas educacionais na contemporaneidade. Nessa direção, enfatiza-se que as pesquisas em políticas educacionais evocam preocupações sérias e necessárias, haja vista estarem cada vez mais declinando para uma perspectiva competitiva, produtivista, mercadológica e superficial. Enfatiza-se a importância e relevância de se fomentar e retomar: a concepção científica e social das pesquisas em políticas educacionais; a busca por objetos bem definidos e formulados; a relação de uma metodologia que seja adequada aos objetivos; a busca de análises densas e fundamentadas que possibilitem o avanço do conhecimento. Enfim, pretende-se neste estudo ressaltar a importância de retomar o rigor científico nas investigações direcionadas às políticas educacionais, uma vez que a produção científica superficial leva à falta de compreensão dos fundamentos epistemológicos e filosóficos, na construção do conhecimento. Esta preocupação se intensificou como pauta de discussões nos anos 1990, juntamente com a necessidade de melhorar a formação dos pesquisadores. As fundamentações teóricas apontam, sobretudo, para o sentido investigativo de produzir “conhecimento novo e socialmente significativo, que incorpore uma reflexão, numa perspectiva de longo prazo” (KRAWCZYK, 2012, p. 11); que questione e desinstale as perspectivas epistemológicas atuais (TELLO,

2012); que estabeleça relação entre pesquisa-ação-mudança (GATTI, 2001); que rompa com modelos estandarizados (MARTINS, 2011) se faz necessário. No entanto, é preciso consciência de que a falta de solidez, a imersão na era do vazio, o poder da aparência (LIPOVETSKY, 2004), os desafios da inovação, do individualismo (LIPOVETSKY, 2010), da competição, da educação para a economia (DALE; ROBERTSON, 2011), do gerencialismo (MARTINS, 2011) são intempéries que assolam o rigor científico da pesquisa em políticas educacionais.

Palavras-chave: Epistemologia. Pesquisa em educação. Políticas educacionais.

O direito humano à educação: a busca da efetivação diante das desigualdades

Patrícia Noll (UCS)
Rubiane Galiotto (UCS)

Onde há educação, haverá desenvolvimento. Ou dever-se-ia afirmar, onde há desenvolvimento há educação? Aqui reside uma das questões mais complexas a serem resolvidas pela sociedade. Muito se trabalha, em diferentes segmentos para implementar uma educação de qualidade. Mas sabidamente, essa qualidade é questionável, e o acesso a ela ainda é fábula para muitos, o que torna sua efetivação um ideal e não uma realidade.

Premissa básica, porém, é que a educação é fundamental, inclusive para a afirmação de outros direitos. Como já aduzia Paulo Freire,¹ o conhecimento é libertador.

Mas em um país de tantas desigualdades, muitos ainda são escravos da falta de acesso à educação.

É justamente em razão dessa busca real pela educação, que a mesma pode e deve ser interpretada, defendida e executada como um direito humano, e portanto, como um direito fundamental para a existência dos homens.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 10 de dezembro de 1948 é uma demonstração de que o homem pode pensar no homem, e prever meios de se viver em sociedade, de forma mais digna e harmônica, e surge após as piores atrocidades que a humanidade já observou. Como bem afirma Paulo Natalício Weschenfelder,² o referido documento é “verdadeiro ato de fé na espécie humana”, e complementa:

A educação é uma forma de desenvolver a pessoa, para torná-la cidadão, proporcionando conhecimento para exercer os seus direitos e cumprir os seus deveres em sociedade.

Porém, as desigualdades no Brasil, entre suas regiões, raças, gêneros, faz do direito à educação um desafio ainda maior. A educação, como direito, enfrenta desafios

¹ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2016.

² WESCHENFELDER, Paulo Natalício. A Constitucionalização dos direitos humanos: algumas observações e reflexões pelos 20 anos da Constituição brasileira de 1988. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Caxias do Sul – UCS**, Caxias do sul: EDUCS, n. 20, p. 10. 2010.

nos diferentes segmentos, como acesso, qualidade e outros percalços, advindos de interferências econômicas e sociais, enfim, a efetivação do direito humano à educação ainda é uma meta, longe de ser implementada, mas certamente, um ideal a ser buscado.

Palavras-chave: Direitos humanos. Pesquisa em educação. Políticas educacionais.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2016.

WESCHENFELDER, Paulo Natalício. A Constitucionalização dos direitos humanos: algumas observações e reflexões pelos 20 anos da Constituição brasileira de 1988. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Caxias do Sul – UCS**, Caxias do sul: Educs, n. 20, p. 9-25, 2010.

Políticas públicas de discussão curricular no ensino de literatura: a Base Nacional Comum Curricular

Mariele Gabrielli (UCS)

Este estudo é um recorte de investigação científica sobre políticas públicas de discussão curricular, no que tange ao ensino de Literatura. A reflexão bibliográfica problematiza a proposta de construção da Base Nacional Comum Curricular (BNC), que prevê a reformulação do currículo das escolas brasileiras de Educação Básica. Ainda em fase de elaboração, a Base Nacional Comum Curricular pretende padronizar 60% dos conteúdos a serem apresentados aos alunos dos ensinos fundamental e médio, ano a ano; e os outros 40% serão definidos pelas próprias instituições e redes de ensino, contemplando particularidades regionais. O processo, dirigido pelo Ministério da Educação, envolve colaboradores de todos os estados e permite a participação da sociedade pela internet. O Ministério da Educação define que a Base Nacional Comum Curricular tem a intenção de esclarecer os conhecimentos essenciais aos quais todos os estudantes brasileiros têm direito de ter acesso e de se apropriarem durante a trajetória na Educação Básica. Sua implementação quer garantir que os sistemas educacionais, as escolas e os professores tenham um instrumento de gestão pedagógica, e as famílias poderão participar e acompanhar a vida escolar dos filhos. Fazendo um recorte conceitual dos princípios orientadores da Base para a área de Linguagens, especificamente no Ensino Médio, são construídas algumas reflexões sobre o tratamento dado ao saber literário nesse documento, discutindo concepções, teorias, práticas e orientações que nortearão o ensino de Literatura, a partir dos apontamentos teóricos de Cereja (2015) e Lima (2015). Buscando compreender o lugar da Literatura nos três últimos anos da Educação Básica, através da análise dos objetivos que o texto da BNC explicita, observa-se o rompimento com o modelo tradicional de progressão cronológica do saber literário, bem como a dissociação com a formação humanística dos estudantes, reduzindo o potencial formador da palavra literária. As consequências das mudanças sugeridas pela BNC para os currículos escolares sinalizam o apego ao caráter historicista na educação, ainda ligado ao paradigma conservador da ciência. O foco na elaboração de um documento norteador, como é a BNC, precisa ser o desenvolvimento cultural do aluno e sua proficiência como leitor literário. A possibilidade de composição de grupos de debate, engajando a comunidade escolar, é o que reveste a proposta da Base Nacional Comum Curricular de expectativas positivas. Além de ser a primeira vez na história da educação

brasileira que se faz uma discussão curricular de tamanhas proporções, ajudando a delinear o que é fundamental e exequível na Educação Básica.

Palavras-chave: Políticas públicas em educação. Currículo. Ensino de Literatura. Base Nacional Comum Curricular.

ST 04 – Educação e Práticas Inclusivas

Coordenadores

Sonize Lepke (UCS)

Cleusa Ziesmann (PUCRS)

Ementa

Este simpósio tem como proposta central proporcionar momentos de reflexão, escrita e debate relacionados à Educação e às Práticas Inclusivas com crianças, adolescentes e adultos com deficiência. Sendo assim, serão acolhidas propostas que possam contribuir com a discussão.

Políticas públicas educacionais de inclusão: recomendação e deveres a sociedade contemporânea

Fábio Martins (UCS)

Neste resumo busca-se inicialmente dimensionar os fatores primordiais e preponderantes de incentivo a instrumentos concretos de partilha de poder, propiciando um entendimento acerca dos documentos legais. A concepção contemporânea de Direitos Humanos, empreendida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), reveste-se de reconhecimento da dignidade de todas as pessoas e da universalidade e indivisibilidade desses direitos; pontua a universalidade com a condição de pessoa sendo requisito único para a titularidade de direitos e indivisibilidade, porque os direitos civis e políticos são congruentes aos direitos econômicos, sociais e culturais. O Brasil tem definido políticas públicas e criado instrumentos legais que garantem tais direitos. A transformação dos sistemas educacionais tem se efetivado para garantir o acesso universal à escolaridade básica e à satisfação das necessidades de aprendizagem para todos os cidadãos. O processo de globalização possibilitou que a medicina avançasse em seus efeitos para podar as limitações que por muitos anos predominavam. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas, estabelece como princípios gerais balizadores do ordenamento pátrio, no que tange aos direitos das pessoas com deficiência, o respeito: à dignidade inerente, independência da pessoa, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e autonomia individual, não discriminação, plena e efetiva participação e inclusão na sociedade, diferença e aceitação das pessoas com deficiência, como parte da diversidade humana e da humanidade, igualdade de oportunidades e acessibilidade. Deste modo, o método utilizado é o analítico, e partindo do referencial bibliográfico conclui-se que, ao verificar a igualdade e a diferença, é preciso estabelecer, na prática, atitudes que rompam os obstáculos vivenciados pela pessoa com deficiência, estipulando tratamento diferenciado e desconstruindo a ideia de privilégios e, sim, aplicando e fazendo “jus” às colocações exigidas, promovendo convívio igualitário e esmerando-se penosamente acima de qualquer questionamento, como cuidado por aqueles que por diversas vezes são “ínfimos” numa sociedade que, em sua legislação, a discrepância entre o real e o ideal são prioridades inatingíveis.

Palavras-chave: Inclusão. Educação inclusiva. Pessoa com deficiência.

Referências

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial; ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL Congresso Nacional. Senado Federal; PAIM, Paulo. **Estatuto da pessoa com deficiência: a natureza respeita as diferenças, acessibilidade universal é direito de todos**.6.ed.rev.e atual. Brasília: Senado Federal, 2006.

A representação possível e permitida do(a) professor(a) bidocente nas escolas municipais do Município de Erechim (RS)

Sonize Lepke (UFFS/UCS)
Cleusa Inês Ziesmann (UFFS/PUCRS)

O presente trabalho busca abordar a representação permitida à ao professor(a) bidocente que atua com os alunos com deficiência, na rede municipal de ensino de Erechim (RS). Em outros Estados, municípios ou instituições, este recebe denominações como: professor auxiliar ou segundo professor por turma por vezes com funções e ações diferenciadas. A rede municipal de ensino, do Município de Erechim, possui este(a) professor(a) no quadro de profissionais. Conhecer as funções desenvolvidas, sua formação e as orientações previstas para essa função permite compreender a representação. Pouca bibliografia faz referência ao(à) professor(a) bidocente. Algumas pesquisas discutem o papel do(a) segundo(a) professor(a) por turma, professor auxiliar ou ainda fazem referência ao trabalho colaborativo efetivado por dois (duas) professores(as) e o(a) professor(a) do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Estes dados apontam a carência de pesquisas sobre a questão. Mas, o que todos estes termos utilizados têm em comum é a necessidade de superar a ideia de cuidador e avançar, no sentido de profissionalizar este enquanto professor(a), para que possa partilhar dificuldades, alegrias e entusiasmos do(a) professor(a) que atua na sala de aula e, ao mesmo tempo, ser professor(a) de todos os alunos. Assegurado pela Lei 13.146, de 2016, como possibilidade de auxiliar nos processos inclusivos, são necessários discussões. Para tanto foi realizada a pesquisa documental, a partir dos documentos emitidos pela Secretaria Municipal de Educação tais como: as orientações referentes ao profissional, Projeto Político-Pedagógico (PPP), bem como a Resolução do Conselho Municipal de Educação, que orienta as ações. Estes documentos, ao orientarem, permitem analisar como este é narrado e representado no espaço escolar pelos seus colegas, pela direção, pelos alunos e pais. Também, como foi realizado um estudo do estado da arte, a partir dele será possível apontar e mensurar algumas questões que perpassam a atuação, função e a representação frente aos alunos com deficiência, na rede municipal analisada, bem como as principais discussões sobre o tema no Brasil.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Bidocente. Representação.

As políticas públicas inclusivas em âmbito da educação profissional e tecnológica: a percepção da equipe gestora dos NAPNEs sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência no IFRS

Magali Inês Pessini (IFRS-Caxias do Sul/UFRGS)
Kelen Berra de Mello (IFRS-Caxias do Sul)
Norberto Kuhn Júnior (Universidade Feevale)

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem marco de origem o ano de 1909, ano em que foi criada como política pública voltada para as denominadas classes desprovidas, e se configura hoje como peça importante na estrutura do ensino profissional brasileiro. O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) enquanto parte da construção de uma política pública inclusiva no âmbito da educação, propõe-se a contribuir com a garantia dos direitos das pessoas com deficiência, no contexto da educação profissional. Como todo cidadão, a pessoa com deficiência tem direito à educação pública e gratuita assegurada por lei. Dentro de uma proposta singular de educação profissional, cabe compreender que, na percepção dos gestores dos NAPNEs, podem ser enraizados sonhos e expectativas de superação de novos e antigos desafios por parte de seus atores, na busca de aceitação e promoção de uma educação com qualidade. O presente trabalho verifica a percepção da equipe gestora dos NAPNEs, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência atendidos na instituição, identificando os conceitos de inclusão presentes nas percepções da equipe dos NAPNEs, analisando as potencialidades e fragilidades das ações desenvolvidas pelos núcleos e elencando as principais necessidades de funcionamento destes, definidas pelas equipes gestoras dos núcleos. Para a realização da investigação, optou-se por uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa; quanto ao instrumento de coleta de dados foram aplicadas entrevistas, sendo o roteiro da entrevista composto de perguntas abertas. O tratamento dos dados e as informações coletadas nas entrevistas se deu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2002). Foi possível verificar que o papel dos NAPNEs, identificado na prática de cada núcleo se constitui como um ponto de referência institucional, quando o assunto for inclusão; assim, sua função é mobilizar e conscientizar a comunidade institucional na articulação de ações afirmativas em prol da efetivação da inclusão. Todavia, esta real inclusão ainda está – nos discursos e práticas analisadas –

tensionada e limitada pela noção de acolhimento. Partindo deste pressuposto, o IFRS, em cumprimento com a legislação vigente, possui em suas unidades organizacionais o NAPNE constituído, atuante e desafiado, constantemente, a avaliar os conceitos fundantes das suas práticas.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Políticas públicas. Núcleos e pesquisa.

Percepções sobre a formação de professores e a inclusão do surdo

Cleusa Inês Ziesmann (PUCRS/UFFS)
Sonize Lepke (UFFS/UCS)
Alexandre Anselmo Guilherme (PUCRS)

Este texto apresenta os resultados de uma pesquisa que procurou investigar um processo de formação continuada com a participação de professores de educação básica e um grupo de estudantes de uma universidade federal. O projeto de pesquisa em questão teve a intenção de promover espaços coletivos de estudo e discussão sobre a educação inclusiva de sujeitos com deficiência e os saberes dos profissionais da educação responsáveis pelas práticas, em sala de aula de escolas de ensino regular. Assim, o objeto de pesquisa teve como objetivo analisar as situações de aprendizagem no espaço escolar através de atividades desenvolvidas na educação regular e a compreensão dos professores sobre a educação inclusiva, em suas salas de aula e nos atendimentos educacionais especializados. A pesquisa é qualitativa e se insere na modalidade Estudo de Caso. A análise contou com o apoio de teóricos, como Mantoan (2004, 2006), que dialogam sobre a educação inclusiva, e em documentos que tratam da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva (BRASIL, 2008); ainda, em Tardif (2007), entre outros, que trazem contribuições sobre formação docente e educação escolar para crianças com deficiência. Os resultados apontam para a necessidade de que haja, nas instituições de ensino, uma reorganização na proposta de atendimento para todos os alunos incluídos e ainda que os docentes possam ter a oportunidade de repensar suas práticas em sala de aula, transformando suas concepções pedagógicas em conhecimentos e saberes para a promoção de uma educação que respeite a diversidade existente em sala de aula. Apontam, também, para a importância de ações de extensão na qualificação do ensino e na formação para o ensino com um viés inclusivo.

Palavras-chave: Formação docente. Educação inclusiva. Língua Brasileira de Sinais.

Educação e deficiência visual: um estudo de estado da arte

Luani dos Santos Paim (UCS)
Ana Paula Fachinetto Ehlers (UCS)

A inclusão de sujeitos com deficiência visual (DV), ou seja, pessoas com cegueira e com baixa visão, vem sendo mais discutida nas últimas décadas. O presente estudo do estado da arte objetiva comparar a produção científica brasileira com a internacional referente à DV na área da educação, visando caracterizar e descrever as produções do contexto pesquisado. A amostra é composta por 62 artigos brasileiros indexados nas bases eletrônicas de dados SciELO, Scopus e Portal de Periódicos da Capes e 129 artigos estrangeiros presentes na base de dados ERIC e EBSCO Host, sendo que esta última inclui as bases *Academic Search Premier* e Medline. Foram considerados artigos que abordassem predominantemente a temática da educação formal ou não formal de DVs, publicados em revistas científicas entre os anos de 2005 e 2015. Excluíram-se os relatos de experiência e os artigos que não continham resumo e/ou referências. A pesquisa está organizada em dois momentos de análise estatística: num primeiro momento, análise quantitativo-descritiva, envolvendo tanto as produções nacionais quanto as internacionais; num segundo momento, análise bibliométrica da literatura nacional. Resultados preliminares apontam que a quase totalidade dos artigos, internacionais e nacionais, se baseia no modelo social de compreensão da deficiência. Quanto ao tipo de estudo, 65,08% das pesquisas nacionais são qualitativas, 29,99% quanti-qualis e 7,93% quantitativas. Entre as pesquisas internacionais, 36,72% são quantitativas, 25,78% quanti-qualis e 36,72% qualitativas. No que se refere às referências utilizadas nos artigos nacionais, observa-se que 47,33% são livros, 36,03% são artigos, 6,03% são documentos oficiais, 5,86% são teses ou dissertações e 4,74% são *sites* ou anais de congressos. Quanto ao idioma das referências, 75,06% estão em português; 20,10%, em inglês; 4,66%, em espanhol e 0,17%, em francês. Ainda destaca-se que os autores mais citados são Vigotski e Camargo.

Palavras-chave: Deficiência visual. Educação. Inclusão.

ST 05 – Educação, Tecnologias e Processos Formativos

Coordenadores

Cineri Fachin Moraes (UCS)

Cristina Maria Pescador (UCS)

Ementa

Este simpósio tem como objetivo oportunizar momentos de reflexão acerca da pesquisa interdisciplinar envolvendo a constituição da identidade profissional e seus impactos na educação, relacionados às tecnologias digitais (TD) e aos processos formativos de docentes e discentes. A ênfase temática se refere aos fundamentos teóricos e metodológicos para investigar e observar o papel das TD na educação e nas práticas em sala de aula, tendo em vista suas possibilidades pedagógicas e formativas.

O laboratório de informática e os dispositivos móveis e digitais presentes na escola: desafios e possibilidades

Eliana Maria do Sacramento Soares (UCS)
Amanda Souza Santos (UCS)

Esta pesquisa tem como foco compreender como os professores utilizam o laboratório de informática e os dispositivos móveis – *notebooks, tablets e smartphones* – na escola, como possíveis mediadores nas práticas pedagógicas. Trata-se de um estudo qualitativo-exploratório. A criação do *corpus* de pesquisa contou com a realização de oito entrevistas semiestruturadas, gravadas e posteriormente transcritas, com professores do Ensino Fundamental, de uma escola, em município do RS. O *corpus* foi analisado segundo a Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiazzi (2006), que se utiliza basicamente de três elementos: unitarização, categorização e comunicação. O quadro teórico foi constituído por conceitos da teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998), conceito de “cibercultura” de Lévy (1999), de “cultura digital” de Lemos (2003), e outros. As categorias emergentes identificadas são: “Laboratório de informática para a busca de informações na internet”; “Laboratório de informática para aprender conteúdos técnicos com o instrutor de informática”; “Laboratório de informática para jogos educativos orientados pelo instrutor de informática”; “Professores que não utilizam o laboratório de informática por opção”; “Professores que não utilizam o laboratório de informática pelo atual formato técnico em que se encontra”; “Laboratório de informática utilizado para outras funções”; “Utilização dos dispositivos móveis nas aulas”; “Fatores que levam à não utilização dos dispositivos móveis” e “Falta de esclarecimento da regra de acesso ao *wi-fi* e de dispositivos móveis na escola”. O metatexto, com vistas a responder a pergunta de pesquisa, está em elaboração, mas já permite dizer que os professores veem o laboratório para buscas de informações na internet e para práticas desenvolvidas pelo instrutor de informática. Dessa forma, não desenvolvem atividades mediadas nesse espaço. É possível afirmar também que há um desconhecimento por parte dos professores em como utilizar os computadores e os dispositivos móveis em suas práticas, além de que a internet e o atual formato técnico precários podem levar ao desuso do laboratório. Outra afirmação possível é que certos professores utilizam dispositivos móveis em suas práticas pedagógicas, para buscar informações na rede e atividades com *softwares*, ainda que possuam pouco conhecimento dessas tecnologias. A falta de esclarecimento quanto ao

uso dos dispositivos móveis e do *wi-fi* na escola podem ser fatores que levam os professores a não utilizarem *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, nas práticas de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Informática no Ensino Fundamental. Informática na escola. TICs na escola. *Smartphones* e *tablets* na escola.

Educação a distância: diferentes tempos e espaços que constituem a educação

Valdete Gusberti Cortelini (UCS)

O tempo e o espaço, nas relações da aprendizagem, foram diferentes na História da Educação. Com o passar dos anos, foram delineando-se estruturas educacionais que versaram da proibição ao acesso do conhecimento. O professor, na maioria das vezes, foi investido de uma identidade social, permitindo-lhe modificações e adequações do seu papel, de acordo com o momento histórico, cultural, político e econômico de cada época. Se analisarmos as políticas de formação de professores, que embora em tempos de repressão e autoritarismo tiveram suas primeiras manifestações nos anos 30, a característica principal, na maioria das mudanças realizadas, foi ajustar o trabalho do professor às demandas do mercado de trabalho. A sociedade capitalista foi se modificando com o passar dos anos e a educação, na maioria das vezes, assumiu papel de regulação no atendimento dessas necessidades. O ensino, na modalidade de Educação a Distância (EaD), de certa forma, pode se caracterizar como uma alternativa, de baixo custo para atender essa prioridade de mão de obra em larga escala, necessária para responder aos anseios do mercado de trabalho e atingindo grandes contingentes da população estudantil. Nesta perspectiva, e diante da necessidade de buscar o aperfeiçoamento profissional para atender às demandas do desenvolvimento econômico e do mercado de trabalho, as políticas educacionais trouxeram a emergência do Ensino a Distância, que foi se consolidando e se modificando no decorrer do tempo, através de diferentes relações desencadeadas por essa modalidade. O direcionamento para a nossa reflexão traz a formação docente nos cursos de graduação em EaD, a qual busca o propósito de analisar a trajetória histórica desta modalidade de ensino, interligando-a na formação do docente e nos seus processos formativos, sob a ótica da autonomia do sujeito, conforme nos propõe Paulo Freire (1987), Moran (1995) e Becker (2012). Um dos desafios desta modalidade de ensino está em possibilitar “o exercício do ir e vir do pensar,” buscando compreender a formação docente como um espaço que promova a autonomia referenciada.

Palavras-chave: Conhecimento. Professor. Autonomia. EaD. Modelos pedagógicos.

Pensamento computacional: um diálogo sobre a constituição da docência

Paulo Antonio Pasqual Júnior (UCS)

Nos últimos anos, diversos países passaram a incluir as linguagens de programação na escola acreditando ser uma das novas competências necessárias ao cidadão do século XXI. Muito antes disso, em meados da década de 1970, Seymour Papert, concebia o Logo, uma linguagem de programação que poderia ser ensinada para todos. À frente de seu tempo, Papert acreditava no potencial transformador que uma linguagem de programação poderia possibilitar, ao ser incluída na escola. Embora muitas escolas no mundo todo, inclusive no Brasil, tenham incluído o Logo como recurso de informática na educação nos anos 1980 e 1990, essa ideia permaneceu adormecida até bem pouco tempo. Recentemente, um movimento com algumas semelhanças emergiu com o nome de Pensamento Computacional (PC). Assim, o presente estudo busca refletir sobre a importância da introdução do pensamento computacional na escola e suas relações com a formação de professores. O termo pensamento computacional se constituiu a partir de um comunicado de Jeannet Wing no ano de 2006, especificando que os conhecimentos da Ciência da Computação são necessários a todos e não apenas aos profissionais de Tecnologia da Informação (TI). Essas competências podem ser desenvolvidas, dentre outras formas, por meio de programação. Brennan e Resnick acreditam que o PC engloba uma série de habilidades, tais como: abstração, modularização, pensamento paralelo, entre outras que potencializam o raciocínio lógico e a capacidade de aprendizado. Nesse sentido, pensar a inclusão do pensamento computacional na escola requer uma reflexão sobre a constituição da docência. Blikstein, ao analisar o contexto escolar explica que a informática na educação não pode restringir-se a combinar informações disponíveis na Web e apresentá-las por meio de apresentações de *slides* e edições de texto. Muitos teóricos concordam que o professor, no contexto das tecnologias, ocupa um novo papel, distanciando-se da pedagogia da transmissão. Fagundes e Valente entendem que o professor frente às tecnologias tem sua prática transformada de mero transmissor a mediador de saberes e aprendizados. Nesse sentido, vai ao encontro de um aluno que se desloca de receptor de tecnologias para produtor de seus próprios inventos; as especificidades da docência carecem de uma nova reflexão.

Palavras-chave: Pensamento computacional. Formação de professores. Tecnologias na educação.

A escola da repetição e as pedagogias alternativas

Leonardo Poloni (IFRS – Caxias do Sul)

A escola continua cometendo o equívoco de achar que a repetição é geradora de aprendizado e vai com isso desperdiçando a energia dos alunos que poderiam agir, cada vez com mais autonomia sobre os conteúdos, potencializando sua aprendizagem, e do professor que as despende com controles de disciplina e de comportamento, pois os alunos não suportam repetir o que não lhes faz sentido. Surge a importância das escolas se tornarem um ambiente com uma “aparência” mais de “laboratório do saber” do que auditório, ou seja, espaços mais focados em processos que em resultados. Não faz mais sentido a escola continuar centrando seu trabalho na acumulação de conteúdos, tendo em vista a quantidade e variedade dos conteúdos disponíveis, ao alcance de um clique. O desenvolvimento de capacidades de pensamento lógicas: espaço, tempo, relação causal, implicação, injunção, equivalência, etc., também conhecidas como Pensamento Computacional, são alguns exemplos de capacidades que deveriam ser trabalhadas nas escolas, porém, infelizmente, não são. Um reflexo disso está no número de analfabetos funcionais existentes (LIRA, 2013). Um exemplo dessa eminência por mudanças nas escolas, em nível mundial, está no crescimento da procura por escolas que ofereçam uma pedagogia alternativa, até mesmo por parte dos executivos da tecnologia, aqueles que inundam o mundo com novos *softwares* e aplicativos. De acordo com Rita Abundancia (2016), esses executivos enviam seus filhos a escolas onde o material escolar pareceria mais compatível com uma comunidade *Amish*, conhecidos pelas restrições aos eletrônicos, do que com o maior laboratório tecnológico de ideias do mundo. A pedagogia alternativa geralmente propõe um trabalho apoiado em projetos, nos quais a criança é a autora do seu próprio aprendizado. Um exemplo de escola construtivista é a escola pública *Tomillar*, de Madri. Nela não é a criança que se adapta à escola, mas é o espaço educativo que procura se adaptar ao aluno, e os professores atuam apenas como mediadores no processo de aprendizagem. Outro exemplo de pedagogia alternativa é a utilizada na escola *Bosque Escuela Cerceda*, na qual não existem salas de aula e as crianças aprendem no meio da natureza. Já na escola *Ojo de Agua* são os estudantes que escolhem as atividades que desejam desenvolver, de acordo com seus interesses (ABUNDANCIA, 2016). Cabe ressaltar que essas pedagogias diferenciadas necessitam

ser estudadas e conhecidas, para avaliar seu real benefício tanto para o momento presente do aluno como para o seu futuro.

Palavras-chave: Escola. Tecnologia. Pedagogia alternativa.

A Lei De Diretrizes e Bases 9.394/96 e o ensino a distância no Brasil: discutindo a qualidade da formação

Luoyuan Liu (PUCRS)
Cristian Cipriani (PUCRS/Capes)

A formação de professores no Brasil tem despertado constantes debates no transcurso da história brasileira. A partir da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, houve avanços significativos em modelos e políticas públicas de incentivo à educação e por consequência para a formação docente. Desde então, o ensino a distância passou a ofertar cursos superiores, postando no cenário educacional brasileiro um novo debate. Com isso, o objetivo deste artigo desdobra-se na pergunta: O ensino a distância pode colaborar, com qualidade, para a formação de professores? Intentando reflexões coerentes para a problemática supra, firma-se os caminhos metodológicos em estudos bibliográficos de artigos e livros especializados, bem como em pesquisa documental de leis, portarias e diretrizes federais que tratam da educação e do ensino a distância. Interseccionando os distintos textos utilizados, busca-se tencionar os aspectos e conceitos que dizem respeito ao EaD (Ensino a Distância), assim como apontar e refletir sobre as possibilidades, práticas, aos pontos negativos e positivos que a ferramenta proporciona. Assim, estes escritos estão organizados em três momentos, a saber: a) contextualizando a formação docente no Brasil; b) EaD: discussões, trajetórias e perspectivas; c) Ensino a Distância e a formação de professores: entre a qualidade e a desconfiança. Sem pretensão de esgotar o assunto, conclui-se que essa ferramenta pode ser uma alternativa viável para colaborar na superação do déficit de professores, pois rompe com barreiras espaciais e temporais em prol da educação, além de formar indivíduos autônomos, criativos e familiarizados com a tecnologia. Mas, para que tais resultados sejam realmente “tangibilizados”, é necessária uma série de cuidados que, quando não levados em conta, desvirtuam e enfraquecem o ensino a distância.

Palavras-chave: Formação de professores. Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96. Ensino a Distância.

Estudar, planejar e construir coletivamente: formação docente na elaboração de referencial curricular da Educação Infantil

Cineri Fachin Moraes (UCS)
Cristiane Backes Welter (UCS)

Considerando os cenários contemporâneos e a complexidade dos modos de vida, além dos desafios para os processos educativos, mais especificamente na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, o Município de Igrejinha/RS, através da Secretaria Municipal de Educação, com o intuito de promover a melhoria e a qualidade de suas escolas, organizou em conjunto com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade de Caxias do Sul, um processo de formação docente com vistas a elaborar o Referencial Curricular Municipal da Educação Infantil do referido município. Este documento foi construído, a partir de momentos de estudo com encontros de formação envolvendo todos os professores que atuam na Educação Infantil, da rede municipal de Igrejinha. O trabalho ocorreu sob a coordenação de duas professoras formadoras do Centro de Ciências Humanas e da Educação (CCHE) da Universidade de Caxias do Sul, apoiadas por outros dois colegas da Instituição e equipe da Secretaria Municipal de Educação de Igrejinha. O processo formativo foi norteado a partir de duas perspectivas, uma com foco na formação, visando estudos sobre a educação infantil, e a outra na elaboração do Referencial Curricular Municipal de Educação Infantil, para o Município de Igrejinha/RS. Os encontros oportunizaram estudos, investigações, aprofundamentos e reflexões acerca de temáticas relacionadas à Educação Infantil e presentes, no contexto das discussões políticas e pedagógicas contemporâneas. Nesse processo tanto formadoras quanto os supervisores da Secretaria Municipal de Educação, coordenadores pedagógicos das escolas e professores vivenciaram possibilidades pedagógicas formativas. Considerando os registros e sistematizações dos estudos baseados em Barbosa, Horn, Finco, Friedmann, Martins Filho, entre outros, o documento dos referenciais foi tomando forma. O texto em sua versão final apresenta dados da realidade da Educação Infantil de Igrejinha, contextualizados a partir de pesquisa a gestores, professores, pais e/ou responsáveis pelas crianças que frequentam escolas da rede municipal. Na sequência são referidos os princípios políticos e éticos, teóricos e metodológicos da Educação Infantil, seguidos das concepções de escola, ludicidade, currículo, criança e infância, ambos sistematizados a partir dos estudos oportunizados nos encontros de formação. As brincadeiras e as interações na Educação Infantil, acompanhadas da avaliação finalizam o documento dos

referenciais. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 7), este campo da educação “vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças”. Desta forma, esse processo formativo, somado ao engajamento de todos os envolvidos na escrita do referencial, materializa uma trajetória de formação possível para a promoção de uma educação da infância permeada pela formação integral, sensível e humanizada.

Palavras-chave: Formação docente. Referencial curricular. Educação Infantil.

Quais transformações ocorrem nas práticas pedagógicas pelo uso das tecnologias digitais?

Amanda Souza Santos (UCS)

Considerando a atual conjuntura em que alunos utilizam tecnologias digitais no cotidiano e inclusive na escola, emergiu a questão deste estudo: Quais transformações ocorrem nas práticas pedagógicas pelo uso das tecnologias digitais? Para que professores e profissionais da área da educação possam repensar suas práticas de sala de aula e entender possíveis transformações que estão acontecendo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando-se informações em bancos de dados como Google Acadêmico e Revista Renote (UFRGS), delimitando os anos entre 2010 e 2016. As expressões de busca foram as seguintes: “práticas pedagógicas + tecnologias digitais”; “tecnologias digitais + educação” e “tecnologias digitais + sala de aula”. Na pesquisa, os textos que mais contemplaram possibilidades de resposta ao questionamento foram: “O professor em ambientes virtuais: perfil, condições e competências”, de Mauri e Onrubia (2010); “Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas”, de Garcia, Rabelo, Silva e Amaral (2011) e “Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do *Whatsapp*”, de Kaieski, Grings e Fetter (2015). Para construir uma resposta à pergunta de pesquisa, optou-se pela Análise Textual Discursiva, de Moraes e Galiuzzi (2006), que tem como percurso três fases principais: unitarização, categorização e comunicação. Assim, foram identificadas as seguintes categorias: “O novo papel de professor” e “Competências docentes na utilização das tecnologias digitais”. Articulando essas com o conceito de Perrenoud (1999) acerca de competências na escola, concluiu-se que é necessário *um novo papel de professor*, um docente crítico, reflexivo e com domínio das tecnologias digitais. O professor deixa de ser o detentor do conhecimento, pois a internet trouxe novas possibilidades de aprendizagem para os alunos; assim, pode assumir papel de mediador com o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas. Acrescenta-se que os professores precisam desenvolver *competências* como: a capacidade de valorizar positivamente a integração das tecnologias digitais, para ensinar como utilizá-las no nível instrumental; ter conhecimento para utilizar tecnologias digitais diversas em contextos do dia a dia de práticas escolares, sabendo melhor escolhê-las; conhecimento do percurso incógnito das tecnologias digitais, das suas implicações e consequências na vida cotidiana das pessoas, assim como dos riscos potenciais de

segregação e exclusão social devido às diferenças de acesso e ao uso desigual dessas tecnologias; e valorização do processo de aprendizagem coletivo, repensando e reorganizado o processo de avaliação.

Palavras-chave: Processo de ensino e aprendizagem e tecnologias digitais. Competências docentes e tecnologias digitais na escola. Práticas docentes e tecnologias digitais.

ST 06 – Estratégias e Ações Didáticas para o Ensino de Ciências e Matemática

Coordenadores

Graziela Rossetto Giron (UCS)

Marcelo Prado Amaral Rosa (UFRGS)

Ementa

Este simpósio tem por objetivo proporcionar momentos de reflexão e debate a respeito de estratégias e ações didáticas vinculadas ao ensino de Ciências e Matemática, assim como discutir e avaliar as possíveis causas e consequências dos problemas educacionais que acometem essas áreas do conhecimento. É voltado a pesquisadores, professores e estudantes de diferentes níveis acadêmicos das áreas de Física, Biologia, Química e Matemática, interessados em aprofundar e compartilhar conhecimentos e experiências vinculadas aos processos de ensino e aprendizagem. A intenção desse evento consiste, também, em promover a pesquisa e o espírito investigativo, além de incentivar a divulgação de atividades bem-sucedidas em relação ao ensino de Ciências e Matemática, visando a contribuir, de forma propositiva, para a melhoria do contexto educacional brasileiro.

Tecnologias digitais e metodologias ativas de aprendizagem no ensino de anatomia humana em cursos superiores

Roberta Dall Agnese da Costa (ULBRA)

Paulo Tadeu Campos Lopes (ULBRA)

A anatomia humana é uma das ciências médicas mais antigas, estuda as estruturas do corpo e as relações entre elas. Por isso, é considerada uma disciplina básica e de extrema importância para os cursos superiores da área da saúde. Apesar de ser uma disciplina tão importante, não se observam grandes mudanças na forma de ensinar e aprender anatomia, mesmo com a evolução dos métodos didáticos e em meio ao avanço tecnológico. Para romper com esse modelo, propõe-se a aplicação de metodologias ativas com o apoio das tecnologias digitais. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar o processo de desenvolvimento e a aplicabilidade de um banco de questões digital (adaptado a dispositivos móveis) voltado ao ensino e à aprendizagem de anatomia humana em cursos superiores. Sabe-se que o ensino e a aprendizagem em anatomia apresentam algumas especificidades. Pela natureza de seu conteúdo, frequentemente visto como complexo e difícil pela maioria dos estudantes, requerer uma metodologia diferenciada. Em virtude disso, a investigação foi dividida em duas etapas: I – Análise do processo de ensino e aprendizagem; II – Planejamento da ação. Na Análise do processo de ensino e aprendizagem, verificou-se a necessidade de intensificar a disponibilização dos exercícios. Já no Planejamento da ação, optou-se por uma metodologia ativa para a elaboração e disponibilização dos exercícios. Para tanto, os acadêmicos que cursavam a disciplina foram convidados a, em grupos, elaborar dez questões objetivas. Cada questão deveria ter quatro possíveis respostas, apenas uma correta. A avaliação da metodologia foi realizada através de um questionário contendo onze perguntas, que levantou as percepções dos acadêmicos sobre a aplicabilidade da proposta. Durante a elaboração das questões, os estudantes promoveram uma revisão do conteúdo, ao mesmo tempo em que aprenderam ativamente com seus pares, pois foram desafiados a discutir e a decidir coletivamente. Foram elaboradas sessenta questões, das quais quarenta e duas foram validadas pelos professores da disciplina e passaram a compor o quiz. A versão eletrônica foi elaborada utilizando as potencialidades de um serviço gratuito disponibilizado na internet, o ExamTime, e disponibilizado através de um grupo no *secreto* no *Facebook*. Com essa proposta, espera-se contribuir especificamente com o ensino e a aprendizagem

em anatomia humana, cujos conteúdos são frequentemente vistos como complexos e difíceis pela maioria dos estudantes. A aplicação de metodologias ativas como, neste caso, a elaboração de um banco de questões digital, em que os próprios estudantes precisam selecionar as informações e decidir pelas mais relevantes, pode ser importante contributo, no sentido de tornar o ensino e a aprendizagem mais contemporâneos, flexíveis e dinâmicos.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Tecnologias digitais. Ensino e aprendizagem. Anatomia humana.

Os jogos digitais educativos e a aprendizagem da matemática sob a perspectiva da autopoiese

Graziela Rossetto Giron (UCS/CNEC-Farroupilha)

O presente resumo visa retratar o projeto de tese que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de Caxias do Sul. O objetivo desta pesquisa é cartografar o fluir de alunos em convivência, no contexto escolar, com a presença dos jogos digitais educativos, a fim de propor processualidades que possibilitem a emergência de contextos de aprendizagem de matemática, sob a perspectiva da autopoiese. A partir de uma pesquisa realizada no Banco de Teses e Dissertações da Capes, pode-se constatar que não existem trabalhos investigativos que relacionam os seguintes conceitos: jogos digitais educativos, aprendizagem matemática e autopoiese; verificaram-se muitas pesquisas associando os jogos pedagógicos ao ensino da matemática, mas praticamente nenhuma estabelecendo relação com a Teoria da Biologia do Conhecer. O quadro teórico que embasará a referida investigação será constituído pela articulação dos seguintes conceitos: Teoria da Biologia do Conhecer, proposta por Humberto Maturana e Francisco Varela, em especial o conceito de autopoiese; jogos digitais educativos (Balasubramanian; Wilson; Prieto; Macedo; Fortuna; Prensky); e aprendizagem matemática (Stewart; Bruter; Poincaré; Dieudomé; Hersh; Machado; Micotti). Segundo Maturana e Varela, o processo de conhecimento ocorre a partir da constituição histórica do ser humano, num ambiente de interações sociais dinâmicas. Quanto aos jogos digitais educativos, podem ser definidos como ambientes interativos que capturam a atenção do aluno, ao oferecer desafios que exigem níveis crescentes de destreza e habilidade; além de facilitarem a construção do conhecimento, os jogos pedagógicos podem contribuir para o desenvolvimento de uma grande variedade de estratégias, que são importantes para a aprendizagem, como: resolução de problemas, raciocínio dedutivo, memorização, pensamento estratégico, habilidades psicomotoras, analíticas e computacionais, além de aprimorar a socialização e a prática do trabalho cooperativo. Com relação à aprendizagem matemática, é interessante considerar que a mesma precisa capacitar o aluno a pensar, a raciocinar e a abstrair logicamente, bem como desenvolver a autonomia e autoria de pensamento, tanto na vida escolar quanto social. A cartografia será utilizada como delineamento metodológico, tendo em vista que a mesma permite captar a realidade do grupo no qual se pretende interagir, de forma ampla

e contemplando diferentes aspectos (Deleuze; Guattari; Kastrup). Pode-se dizer que as contribuições dessa pesquisa, no campo social e educacional, consistem em lançar “outros olhares” sobre os processos de ensino e aprendizagem, numa perspectiva sistêmica, visando formar indivíduos autônomos e confiantes, gestores da sua própria história e de um mundo com justiça e amor.

Palavras-chave: Autopoiese. Jogos digitais educativos. Aprendizagem matemática.

A gamificação em sala de aula: um relato de experiência

Carolina Wiedemann Chaves (IFRS-Farroupilha)

O presente trabalho tem como objetivo relatar o uso da metodologia de ensino denominada Gamificação, na disciplina de Empreendedorismo e Inovação, dos cursos Técnicos de Eletrônica e Eletrotécnica. Tal vivência foi realizada no Estágio II do Programa Especial de Formação Pedagógica da Universidade de Caxias do Sul – UCS, no segundo semestre do ano de 2016. Como ponto inicial, ressalta-se que a decisão da escolha de tal metodologia de ensino (Gamificação) pautou-se a partir da observação da turma e da percepção da necessidade de fazer os alunos passarem por novas experiências. Assim, fazendo-os sair do lugar comum, desafiando-os e fazendo-os trabalhar em cooperação, além proporcionar a reflexão quanto aos conhecimentos já adquiridos ao longo da trajetória com o aluno. Para estruturar a dinâmica e fundamentar o relato da experiência, pautou-se nos passos vivenciados na disciplina tanto pela docente / estagiária como pelos discentes. O início do processo foi a construção do *game*. Para tal, utilizou-se o roteiro predefinido para criar a estratégia educacional gamificada. A missão proposta para o *game* foi: em grupos, desenvolver uma solução para uma organização sem fins lucrativos e de cunho social, a partir dos conhecimentos desenvolvidos durante o curso técnico. Como ferramentas de empreendedorismo para planejar a missão, utilizou-se o *Project Model Canvas*, a compreensão do Plano de Negócios, entre outras pertinentes aos projetos dos grupos. No final de cada encontro, a docente/estagiária preencheu um Diário de Campo no qual foram relatadas as ocorrências do dia, bem como observações que pautam e sustentam diversos pontos do relato aqui apresentado. Outro instrumento utilizado foi um questionário respondido pelos alunos sobre a experiência gamificada, vivenciada no componente curricular. Ressalta-se que os grupos, além da missão, tiveram o trabalho reflexivo de avaliar seus próprios membros, bem como as demais equipes. A etapa do *game* que se pautou no *feedback* aos grupos foi importante no aspecto de melhor compreensão para a docente / estagiária em relação ao processo vivido pelos alunos, bem como receber críticas e sugestões para a aplicação da metodologia em outras oportunidades. Em relação aos resultados, tem-se que os alunos, por meio do questionário aplicado, consideraram a experiência de Gamificação muito positiva. Isto se deve ao fato de a maioria (89%) ter considerado a vivência como “Muito

boa” e Boa e trazer que os pontos que sustentam a Gamificação foram os de maior destaque. Fatos comprovados pelas anotações no Diário de Campo, apontam que, há pontos a serem revisados, para que a experiência se torne ainda mais efetiva. Por fim, entende-se que a proposta da metodologia aplicada em sala de aula possui aspectos assertivos, mas exige reflexões e disponibilidade por parte dos docentes e discentes.

Palavras-chave: Gamificação. Relato de experiência. Empreendedorismo.

A aplicação do jogo rouba-monte trigonométrico como estratégia pedagógica

Carlos Eduardo Neves da Silva (IFRS-Caxias do Sul)
Kelen Berra de Mello (IFRS-Caxias do Sul)

No início de 2016, foi solicitado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) – *Campus Caxias do Sul* a aplicação de uma atividade para uma turma de segundo ano do Ensino Médio Técnico Integrado em Química, no próprio *campus*. Considerando alguns referenciais teóricos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), Paulo Freire (1974) e Josinalva Estacio Menezes (1996), em torno da dinamização da matemática e que os jogos pedagógicos possibilitam que os discentes analisem, reflitam e tomem decisões frente a diversas possibilidades, a aplicação consistiu em um jogo baseado no tradicional “Rouba-Monte” e foi intitulado como “Rouba-Monte Trigonométrico”. O mesmo contém 54 cartas, das quais 26 apresentam a lei das funções, e em outras 26 essas funções são graficamente representadas. As duas cartas restantes são as cartas-coringa. O modo de jogar é análogo ao jogo original. O objetivo do jogo era propor uma revisão do conteúdo, tendo em vista que em breve a turma teria uma avaliação. Assim, esperava-se que os alunos tivessem um bom desempenho, considerando o domínio do conteúdo. A atividade possibilitou aos alunos exercitarem o que fora aprendido, tendo ficado mais próximos do conteúdo. Entretanto, foi mostrada uma dificuldade em fazer a correspondência entre a lei da função com sua representação gráfica. Para resolver as falhas demonstradas na aplicação, posteriormente foi realizada uma atividade de revisão, procurando sanar todas as dúvidas. As cartas foram reutilizadas, quando a professora entregou aos alunos e pediu que recortassem a figura e a associassem à lei da função. Concluiu-se que o jogo “Rouba-Monte Trigonométrico”, além de dinamizar a aula, foi uma importante ferramenta para diagnosticar se o processo de ensino e aprendizagem estava se dando de forma eficaz. E quando mostrado um baixo rendimento por parte dos estudantes, é importante que o docente retome o conteúdo, para que posteriormente isso não venha a prejudicá-los.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais. Trigonometria. Prática pedagógica.

Estudo de abstração a partir do jogo Torre de Hanoi

Gustavo Gonçalves (IFRS-Caxias do Sul)
Kelen Berra de Mello (IFRS-Caxias do Sul)

No contexto da matemática, a abstração ajuda na construção do raciocínio lógico. O processo para alcançar a abstração matemática de um fenômeno ou acontecimento pode possuir algumas dificuldades. Para exercitar esse processo de abstração, os bolsistas do Pibid do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Caxias do Sul, elaboraram uma atividade utilizando o jogo chamado Torre de Hanoi, para ser aplicado a alunos do segundo ano do Ensino Médio. A Torre de Hanoi é um antigo jogo, em que existe uma torre montada por discos (de diferentes tamanhos) e três hastes; seu objetivo é transferir a torre de uma haste a outra, de modo que os discos menores não fiquem abaixo dos maiores e apenas pode-se mover um disco de cada vez. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da aplicação, que buscava alcançar a relação entre o número de discos e o número mínimo de movimentos, analisando o raciocínio de abstração dos alunos e refletindo sobre o mesmo. Para a execução da atividade, foi necessário fazer uma revisão de potenciação aos estudantes, verificando suas propriedades, definições, entre outras. Para alcançar esta relação, cada grupo deveria descobrir o número mínimo de jogadas para resolver o jogo de Hanoi, utilizando somente um disco, dois discos, até cinco discos. Esses resultados foram colocados no quadro em forma de tabela para que os estudantes tentassem descobrir a relação entre o número de peças e o número mínimo de movimentos. Então, ocorreu o momento de maior dificuldade durante a aplicação, pois os valores obtidos não tinham relação à primeira vista aos alunos. Para auxiliar os estudantes, buscou-se a relação entre os números próximos aos mínimos de movimentos obtidos. Observando os números posteriores, percebeu-se que eles se distanciavam de uma forma lógica, na qual entre o segundo e terceiro a distância entre os valores era o dobro do primeiro para o segundo, e o mesmo acontecia entre o terceiro e o quarto e o quarto e o quinto. Com isso, foi detectado que o número posterior aos de movimentos mínimos eram potências de dois, o expoente era exatamente o número de discos utilizados na torre. Desse modo, os alunos alcançaram a fórmula de movimentos mínimos na Torre de Hanoi: $2^n - 1$, em que n é o número de discos que formam a torre. Com a aplicação, pôde-se perceber que uma das principais dificuldades na abstração dos estudantes é justamente encontrar uma relação entre os resultados obtidos, mostrando deficiência no raciocínio lógico. Vale salientar que

a aula, com foco de memorização de algoritmos na matemática, não se encaixa na visão de educação para transformar a realidade. Utilizando atividades com enfoque na abstração na escola auxilia os alunos a treinarem seu raciocínio lógico, algo que é empregado por diversas áreas do conhecimento. Pode-se concluir que trabalhos como este ajudam no processo de abstração do estudante em sua formação escolar.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais. Prática pedagógica. Estratégias de ensino.

ST 07 – História da Educação e Instituições Escolares

Coordenadores

Marina Matiello (UCS)

Eduardo Cristiano Hass da Silva (PUCRS)

Gisele Belusso (UCS)

Ementa

O simpósio História da Educação e Instituições Escolares tem o objetivo de propiciar reflexões acerca do processo histórico da educação, assim como oportunizar a troca de conhecimento sobre a historiografia de diferentes instituições escolares. Pensar a história da educação e as instituições escolares oportuniza atentar para as culturas escolares; analisar processos e práticas educativas, tempos, espaços e sujeitos que constituíram a educação, em tempos passados, mas que também influenciam a práxis atual. Esse Simpósio Temático é destinado a professores e estudantes de diferentes níveis acadêmicos, especialmente nas áreas de educação, história e história da educação.

Escola Polivalente: digitalização e catalogação como forma de preservação da memória

Karen Aires da Silva Cinca (IFRS-Osório)
Taís Silva da Silva (IFRS-Osório)
Maria Augusta Martiarena de Oliveira (IFRS-Osório)

Em 2016, iniciou-se a digitalização do acervo da Escola Polivalente, fundada em 1974, na cidade de Osório, no Rio Grande do Sul, durante a ditadura civil-militar, na regência do presidente eleito indiretamente Ernesto Geisel (1974-1979), no bojo dos acordos MEC-Usaid (Ministério da Educação e *United Agency for International Development*). Esse acordo tinha como finalidade formar mão de obra para a necessidade do mercado de trabalho, bem como diminuir a demanda ao Ensino Superior. Esse formato de instituição se distinguia das demais, na época, por ter uma estrutura física diferenciada. Além das salas de aula regulares, possuía também salas para técnicas domésticas, industriais e comerciais, contando ainda com um espaço externo para a técnica agrícola, ou seja, uma grande horta. Os alunos eram responsáveis pelo plantio e pela manutenção dos canteiros, supervisionados por professores da área. A Instituição possuía também um espaço externo para prática de atividades físicas. O objetivo deste trabalho é caracterizar o acervo da referida Instituição, bem como apresentar o processo de digitalização pelo qual o mesmo foi submetido, como forma de preservar sua história. A escolha deste tema reside na importância da história das escolas para a comunidade, e a seleção da Escola Polivalente, como objeto de investigação, se deu pelo seu contexto histórico de criação, ocorrida, como mencionado anteriormente, durante o Regime Militar, em um período de mudanças sem questionamentos por parte da sociedade. Para a realização desta investigação, foram utilizados referenciais teórico-metodológicos (ARAÚJO, José Alfredo de; ARAÚJO, José Carlos Souza; BORGES, Maria Eliza Linhares), que pautam a digitalização de acervos históricos, baseados notadamente nas normas do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), bem como realizou-se uma contextualização histórica da fundação da referida Instituição. O acervo encontrado na Instituição estava bem preservado, organizado em pastas, com temáticas definidas, sendo a maioria das fotografias de datas festivas, facilitando o processo de digitalização e posterior catalogação. Tal acervo já se encontra totalmente digitalizado, em fase inicial de catalogação, para posterior criação do banco de dados.

Palavras-chave: História das instituições escolares. Digitalização. Catalogação. Preservação da memória.

Universidade e universidades comunitárias: emergência e seu percurso histórico

Jésica Storchi Ferreira (UCS)

Este estudo realiza um breve percurso do contexto histórico em que emergiu o Ensino Superior no mundo, evidenciando sinteticamente a relação de sua gênese no Brasil e mais especificamente no Estado do Rio Grande do Sul. Neste último, o olhar estará focado às universidades comunitárias, tentando delimitar este conceito e caracterizando essas instituições. O objetivo deste estudo é iniciar um debate sobre o auxílio que as universidades comunitárias prestam e a diferença que fazem na sua realidade local, além de se mobilizar para evidenciar a forma como as universidades foram se constituindo ao longo da História e, especialmente, as Instituições de Ensino Superior Comunitárias, que são formadas por um processo peculiar. O método utilizado para alcançar este objetivo foi a revisão bibliográfica dos estudos de Oliven (2002) e Rossato (2006) sobre o Ensino Superior no Brasil, Franco (1998) sobre Universidade no Rio Grande do Sul e Silva e Frantz (2002) e Neves (2002, 2003) sobre a Universidade Comunitária. O trabalho busca discorrer acerca da emergência do Ensino Superior no território brasileiro e pode-se perceber essa formação com a vinda de D. João VI, em 1808, período que inicia um processo vagaroso, entretanto sinalizando para outro olhar, no que tange ao Ensino Superior. No Rio Grande do Sul se efetiva a primeira universidade na década de 1930 e a partir daí, especialmente a partir de 1950, percebe-se o mesmo desenvolvimento que vinha acontecendo em todo o cenário brasileiro. Com isso, houve um crescente de instalação de cursos em nível superior e formação de universidades, no interior do estado. Nesse contexto, e também devido à necessidade de continuação dos estudos dos estudantes de Ensino Médio, com a preocupação de que eles não precisassem se deslocar até a capital para progredir em seus estudos, é que muitas comunidades interioranas, unindo forças de âmbito político, econômico, social e religioso, organizam-se e lutam pela constituição e consolidação do Ensino Superior em suas comunidades. Estas Instituições de Ensino Superior compartilham seus conhecimentos nas comunidades onde estão inseridas, sob forma de prestação de serviços. Há uma relação de reciprocidade entre as Universidades Comunitárias e o local/sociedade em que estão inseridas. Elas (universidades) receberam e recebem o apoio da comunidade e, em contrapartida, a Universidade presta serviços a ela por meio de serviços sociais em

diversas áreas de atuação, além de se constituírem polos de formação humana e profissional, de produção do conhecimento, que fortalece o desenvolvimento das comunidades.

Palavras-chave: História das instituições escolares. Memória. Ensino Superior. Universidade comunitária.

Entre a fotografia e o álbum: análise das imagens das formaturas da Escola Técnica Comercial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS (1950-1982)

Eduardo Cristiano Hass da Silva (PUCRS)

O presente trabalho analisa imagens referentes às formaturas dos técnicos contábeis da Escola Técnica de Comércio (ETC) do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS. A ETC foi fundada no ano de 1950, como parte do Colégio Farroupilha, oferecendo o curso técnico em contabilidade, no turno da noite, com duração de três anos. Quando fundada, a instituição funcionava no centro da cidade. Com a construção de uma sede própria do Colégio Farroupilha, a ETC muda-se em 1972 para o bairro Três Figueiras, da mesma cidade. O difícil acesso à localidade, acentuado pelo turno da noite, e as modificações causadas com a Reforma do Ensino de 1971 (Lei 5.692, de 11 de agosto), levaram à diminuição do número de alunos matriculados, acarretando a desativação da escola em 1982. Ao longo da existência da escola (1950-1982), 853 alunos foram por ela formados, sendo a formatura um dos rituais escolares mais valorizados pela Instituição. Sendo assim, o objetivo desta investigação consiste em identificar os símbolos presentes no ritual de formatura da ETC, evidenciando a passagem de alunos para profissionais do comércio. O *corpus* documental analisado consiste em diversas fotografias individuais referentes às formaturas realizadas entre 1950 e 1982, dois álbuns referentes às formaturas de 1952 e 1957, bem como convites de formatura. Os documentos encontram-se salvaguardados no Memorial do Colégio Farroupilha, espaço que desenvolve atividades de pesquisa, salvaguarda e promoção da memória da instituição e de sua mantenedora. Os referenciais teóricos adotados são referentes à História Cultural (BURKE, 2005; CHARTIER, 2002), História da Educação e Cultura Escolar (JULIA, 2001; STEPHANOU; BASTOS, 2005; VIÑAO FRAGO, 1995), História das Instituições Escolares (NOSELLA; BUFFA, 2009) e História dos Rituais Escolares (SILVA, 2015). A metodologia empregada consiste na análise documental, especialmente na análise de fotografias (MAUAD; 1996). Os resultados demonstram a importância do ritual de formatura como símbolo da passagem de alunos para profissionais, bem como sua importância como o espaço à criação de laços de sociabilidade entre a Instituição e representantes de diferentes empresas da cidade.

Palavras-chave: História das instituições escolares. Memória. Ensino Técnico Profissionalizante.

A Congregação em solo gaúcho: primeiras impressões e percursos (1915-1959)

Marina Matiello (UCS)
Gisele Belusso (UCS)

O presente artigo apresenta os resultados parciais da pesquisa de doutorado, em fase inicial, de Marina Matiello, por hora, intitulada “Religiosidade, escolarização e etnicidade, a presença das Irmãs scalabrinianas no Rio Grande do Sul (1915-1966)”, com o objetivo, traçado inicialmente, de analisar a constituição da educação carlista scalabriniana no Rio Grande do Sul, a partir da relação religiosidade, escolarização e etnicidade e os resultados da pesquisa de Mestrado de Gisele Belusso, “Colégio Nossa Senhora de Lourdes, Farroupilha/RS: histórias de sujeitos e práticas (1922-1954)”, que objetivou compreender o processo histórico do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, atentando para as culturas escolares da Instituição, seus sujeitos e práticas escolares entrelaçadas nos tempos e espaços, no ensino primário. As investigações fazem parte de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, sob orientação da professora doutora Terciane Ângela Luchese, na linha da História da Educação. O Colégio Nossa Senhora de Lourdes foi uma das instituições escolares abertas no ano de 1917 por religiosas, membros da Congregação das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo scalabrinianas, dentre outras no Rio Grande do Sul. Tais investigações tem em comum o interesse pela Congregação das Irmãs de São Carlos Borromeo scalabrinianas e sua atuação no campo educacional. O objetivo deste artigo é perceber sua vinda, organização e atuação no Rio Grande do Sul, desde 1915, e a conseqüente abertura de diversas instituições escolares no estado, até o ano de 1953. Os pressupostos teórico-metodológicos da História Cultural orientaram a análise, sobretudo com as contribuições dos historiadores Burke (1992, 2000), Le Goff (1996), Chartier (2002) e Pesavento (2008). A metodologia utilizada é a análise documental e a história oral, através de entrevistas com sujeitos que participaram da história da instituição, no período delimitado. A principal fonte documental foi a Revista do Centenário da Congregação das Irmãs de São Carlos Borromeo scalabrinianas e foram também utilizados como referências os estudos de Giolo(2009), Oliveira (2009), Signor

(2007) e Souza (2000). Desta forma foi possível mapear as iniciativas de escolarização de responsabilidade da congregação entre 1915 e 1959, pois após esse período a congregação outra de forma mais intensa na área da saúde.

Palavras-chave: Instituição confessional. Educação *scalabriniana*. História da Educação.

ST 08 – História da Educação, Práticas e Culturas Escolares

Coordenadores

Adriano Malikoski (UCS)

Renata Brião de Castro (UFPel)

Ementa

Tem ganhado relevância, no âmbito da História da Educação, os estudos acerca das instituições educativas, práticas e culturas escolares. Analisar o interior das escolas ou, como diria Julia (2000), adentrar a caixa preta das instituições escolares se torna fundamental no processo educativo dos sujeitos escolares. Este simpósio temático tem por objetivo reunir para discussão trabalhos envolvendo uma abordagem sobre essas ramificações de pesquisa, na História da Educação.

O movimento grevista do magistério estadual e a concepção dos jornais do litoral norte gaúcho

Diana Mauer (IFRS-Osório)

Yago Silva (IFRS-Osório)

Maria Augusta Martiarena de Oliveira (IFRS-Osório)

No período de Ditadura Militar, o magistério público se encontrava em um quadro de perdas salariais. Além desta situação, os professores não se sentiam tratados como profissionais, mas como sacerdotes, que não mereciam investimentos. Assim, para lutar por melhores condições salariais, melhor investimento em educação e maior reconhecimento como classe trabalhadora, o magistério iniciou no Brasil, em 1979, o movimento de paralisações. No Rio Grande do Sul, o movimento recebia apoio do CPERS, que organizava assembleias em que eram decididas as paralisações. Mesmo com o expansivo número de participantes, as reivindicações não foram atendidas e, no ano seguinte, 1980, as paralisações continuaram com ainda maior adesão. A cidade de Osório, localizada no Litoral norte gaúcho, era ativa neste movimento, contando com um núcleo do CPERS em seu município. Logo, a imprensa osoriense e regional abordou a temática da greve em diversas edições, sendo dois jornais de grande circulação os principais debatedores sobre o assunto: Folha do Litoral e Correio do Litoral. Assim, tendo em vista o papel de difusora e formadora de opinião da imprensa, o objetivo deste trabalho é analisar como a greve do magistério estadual, nos anos de 1979 e 1980, foi divulgada pelos jornais da região do Litoral norte. Este trabalho é um ramo do projeto de pesquisa intitulado “História da Educação: cultura escolar e acervos escolares em Osório-RS”, que visa preservar, compreender e divulgar a história das instituições educacionais na cidade de Osório, por meio da imprensa. Os periódicos utilizados foram disponibilizados pelo Arquivo Histórico Antônio Stenzel Filho e, além de transcrever e catalogar as notícias referentes à educação, também foram realizadas análises conforme as temáticas recorrentes. A formação de um referencial teórico-metodológico fez-se necessária, e as leituras abarcaram tanto a utilização da imprensa como fonte de pesquisa, como o tema greves do magistério. Após analisar as notícias sobre o movimento grevista publicadas nos jornais citados, foi possível perceber que eram utilizadas hora para criticar, hora para apoiar o movimento grevista do magistério. Os dois periódicos apresentavam receio perante as consequências da greve, porém o jornal Folha do Litoral demonstrou uma

postura indefinida, na tentativa de agradar as duas posições envolvidas: governo e magistério.

Palavras-chave: História da Educação. Greve do magistério. Jornais.

O ensino secundário como elemento de distinção no Rio Grande do Sul entre os anos de 1940 e 1950: uma análise do contexto social e educacional através da história oral

Luciana de Souza Mazur (IFRS-Osório)
Maria Augusta Martiarena de Oliveira (IFRS-Osório)

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa maior que versa sobre o ensino secundário no Rio Grande do Sul, tendo como pano de fundo o período compreendido entre as décadas de 1940 e 1950, e tem por objetivo compreender a educação escolar formal como elemento de distinção pelos sujeitos que se encontravam inseridos no ambiente escolar durante o período, bem como analisar de que forma a educação formal influenciou a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho e a ascensão social. Os objetivos específicos são: compreender como estava organizado o ensino secundário no período; investigar como era a relação dos sujeitos da pesquisa com a educação; analisar a relação entre a educação e o mercado de trabalho. A escolha do tema se deve ao fato de que, em tempos de realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), da criação do Programa Universidade para Todos (ProUni), em um país em que há pouco mais de uma década houve a ampliação do número de vagas e das formas de ingresso no Ensino Superior, e também foi oportunizado o acesso ao ensino técnico por meio de políticas públicas, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), como forma de viabilizar a qualificação da população, o que suscitou o interesse em analisar como era a organização do ensino secundário entre os anos 40 e 50 e a relação da sociedade com a educação, diante das dificuldades de acesso a esse nível de ensino. A exemplo do momento atual, pós-Constituição de 1988, uma democracia recente, o recorte temporal objeto da pesquisa abrange um curto período de redemocratização do país, em um contexto de pós-guerra, de amplas transformações em diversas áreas, diante do fim do Estado Novo. Assim, surgiu o interesse de compreender a relação da sociedade com a educação formal e como esta se constituiu em um elemento de distinção social no período. O recorte espacial escolhido justifica-se diante do interesse de utilizar, dentre outras, a metodologia da História Oral, através da realização de entrevistas com pessoas inseridas no contexto escolar no período, residentes em cidades diversas deste estado, que mudaram para a capital. O presente estudo utiliza como categoria fundamental a distinção. Para tanto, utilizou-se como referência o teórico Pierre Bourdieu. A pesquisa está situada no âmbito da História Cultural; logo, é necessária uma apropriação de

referenciais sobre essa corrente historiográfica. As metodologias de pesquisa empregadas são a bibliográfica, documental e história oral. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar as possibilidades da utilização da história oral como método de pesquisa, que possibilita a análise da educação como elemento de distinção e realiza uma contextualização histórica do ensino secundário no período. A pesquisa apresenta resultados parciais, pois se encontra em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino secundário. Elemento de distinção. História oral.

A noção de cultura(s) escolar(es) como ferramenta para tensionar normas e práticas em educação

Mônica de Souza Chissini (UCS)

Este trabalho tem por objetivo discutir a pertinência da noção de culturas escolares para investigar as relações de proximidade e distanciamento que se operam entre normas e práticas em contextos educacionais. Inscrito no campo da História da Educação, tomando um viés da História Cultural, o presente trabalho articula as diferentes concepções de cultura e/ou cultura(s) escolar(es) em Escolano (2005), Julia (2001), Vidal (2005) e Vinão Frago (1995), a fim de propor o exame das práticas em relação às normas que são prescritas em instituições em outros tempos e espaços escolares. Para tanto, o trabalho discorre acerca da contribuição da História cultural no campo da História da Educação, tendo em vista o deslocamento do olhar que inaugura novos objetos de pesquisa em educação e sinaliza outros caminhos investigativos, a partir do cotidiano e das práticas nas instituições escolares. Nesse sentido, observa-se que ganham relevo pesquisas quanto aos modos de fazer em Educação, ou ainda, às práticas. Por essa razão, atenta-se para a noção de práticas no âmbito das instituições escolares como categoria de pesquisa relevante a ser utilizada. O conceito de práticas pode ser pesquisado à luz de diferentes teorias, as quais assinalam aspectos ora mais reprodutivos, ora mais produtivos dos modos de fazer nas instituições escolares. No entanto, este trabalho evidencia o aspecto criativo e produtivo das práticas, em face das normas e prescrições sobre elas lançadas. Para tanto, o trabalho subsidia-se no conceito de práticas de Certeau (2014), utilizando as concepções de táticas e estratégias por ele desenvolvidas. Assim, apresenta uma perspectiva na qual as instituições escolares são vistas como produtivas e elucidativas de sujeitos e práticas que tensionam as diretrizes e que encontram, nas brechas, modos de subverter o estabelecido. Por essa razão, destaca-se a cultura escolar como uma rede de significados em negociação, na qual representações estão em circulação e identidades e modos de fazer são produzidos. Por fim, entende-se a(s) cultura(s) escolar(es) como ferramenta(s) em potencial não somente para a pesquisa em História da Educação, porém também para outros campos, como o das Políticas Educacionais.

Palavras-chave: Culturas escolares. Práticas. Prescrições. História da Educação.

As contribuições dos saberes das crianças de 4 a 5 anos na prática pedagógica docente – Bento Gonçalves/RS

Ana Paula Silveira (UCS)
José Edimar de Souza (UCS)

Este trabalho tem como tema as práticas pedagógicas docentes na Escola de Educação Infantil, no qual pretende-se analisar aspectos da trajetória legal e histórica desta modalidade de ensino, a partir de 1988, pois é quando a criança passou a ser vista como um sujeito de direitos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, com o objetivo de compreender como as crianças eram vistas e assistidas e de que forma aconteciam as práticas pedagógicas docentes, rastreando as concepções de infância. A oportunidade de reflexão sobre a importância da fala e da contribuição dos saberes da criança na ação pedagógica, suscitando outros jeitos de olhar e escutar as crianças, criando possibilidades. Nesse sentido, a pergunta orientadora da pesquisa é: Como os educadores que atuam na Educação Infantil contextualizam as contribuições dos saberes das crianças do jardim A (4 a 5 anos) de uma escola municipal de Bento Gonçalves, na sua prática pedagógica docente? Firmou-se, então, como objetivo geral, investigar as concepções de infância e de Educação Infantil, no processo histórico, analisando as Práticas Pedagógicas dos Professores da Educação Infantil dentro do contexto em que atuam. Esse projeto buscou compreender os antecedentes históricos e bibliográficos, a importância da contribuição dos saberes para as práticas pedagógicas do cotidiano docente, tomando consciência da importância de explorar ao máximo as possibilidades que as crianças têm de se expressar por meio do seu corpo, a partir de um desejo, transformando-se em comportamento significativo. Quanto aos aspectos metodológicos, o método foi o da pesquisa bibliográfica, documental, qualitativa e interpretativa por meio de um estudo de caso, com enfoque na modalidade de ensino de Educação Infantil, buscando entender os significados construídos, a partir da leitura do contexto sociocultural de suas atividades cotidianas. Os procedimentos metodológicos envolveram a elaboração de uma pesquisa bibliográfica e documental com ênfase nos marcos significativos da Educação Infantil, de modo mais amplo, bem como referente ao processo, à implantação e ampliação deste nível de ensino em Bento Gonçalves. Com considerações parciais, pois a pesquisa está em desenvolvimento, a análise evidencia o papel da ação docente que é

construída de acordo com o contexto social de cada momento da história. Em meio ao conjunto de mudanças que transcorrem nesse processo histórico, surge a necessidade de renovar as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Práticas pedagógicas. Pesquisa documental.

Imigração polonesa: configurações étnicas e processos culturais no Rio Grande do Sul (1900-1939)

Adriano Malikoski (UCS)

O objetivo desta comunicação é analisar o processo de construção de representações étnicas, através das instituições culturais e comunitárias da imigração polonesa, como resultado de um processo histórico durante as primeiras décadas do século XX. Compreendo que as instituições étnicas organizadas pela imigração polonesa, entre elas a escola, configuraram o processo identitário dos imigrantes poloneses aliado ao processo histórico de constituição das mesmas. Certamente, existem inquietações, motivações, ou desejos, que justificam o tema, englobados numa profusão de sentidos considerados como características do simples desejo de construir e obter conhecimento. A possibilidade de desenvolver esta pesquisa sobre as organizações étnico-polonesas é uma contribuição à historiografia de um período bem definido da história do Brasil. Afinal existe uma lacuna que pode ser preenchida por esta investigação sobre um dos grupos que povoaram diferentes municípios do Rio Grande do Sul. Este estudo corresponde à necessidade de se produzir e relacionar a história regional meridional com a história de um grupo étnico em particular. Nesse sentido, irá se pautar nos pressupostos da História Cultural, por meio de autores como Chartier (1990) e Febvre (1989). A construção de representações de determinado objeto pode privilegiar os documentos escritos, porém, na falta deles podemos utilizar diversas estratégias para identificar e narrar os tempos históricos. Uma relação que indica que tudo o que pertenceu ao homem fala do homem. Talvez essa diversificação das fontes, e mesmo a intenção de utilizar diferentes metodologias de construção de dados, reflète minha compreensão da História como uma profusão de sentidos e representações construídos, não neutra, assistida ou contemplada pelo rigor da ciência. Contudo, sempre temporal e contingente. Essas realidades ou mesmo as construções culturais se mostram fragmentadas e carregadas de significações forjadas.

Palavras-chave: Imigração polonesa. Instituições étnico-polonesas. Processo de ensino.

Sistematização do banco de dados: uma possibilidade de análise

Renata Brião de Castro (UFPel)

Patrícia Weiduschadt (UFPel)

O presente texto tem como objetivo explicar a organização e sistematização de um conjunto de 32 entrevistas, constituídas como acervo no Museu Etnográfico da Colônia Maciel (Mecom). Por se tratar de um conjunto grande de informações, foi necessária uma organização, de acordo com a problemática da pesquisa. Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior, que é a dissertação de mestrado que vem sendo desenvolvida dentro do campo da História da Educação. A pesquisa busca investigar o surgimento e a trajetória da Escola Garibaldi, durante os anos de atuação do primeiro professor da Instituição (1928-1950). Esta escola está localizada na área rural do Município de Pelotas/RS, na localidade da Colônia Maciel, região colonizada por imigrantes de origem italiana. As entrevistas analisadas aqui foram produzidas por outros pesquisadores, na fase de implantação do Mecom, e passaram a fazer parte do acervo da instituição museológica. Nesta conjuntura, buscou-se, a partir destas narrativas, elencar aspectos da cultura escolar da escola analisada; para tanto, devido ao grande número de informações constantes nestas entrevistas, foi criada uma categorização, disposta em duas tabelas. A primeira com o objetivo de visualizar o todo, ou seja, foram colocadas as seguintes informações: número da entrevista, nome, data e local da entrevista, data de nascimento, escolarização/escola e descendência (etnia).

A segunda tabela consistiu em organizar de fato os dados, o que havia em cada entrevista de significativo para essa pesquisa. Assim, foram construídas oito categorias: imigração; escolarização; Escola Garibaldi/professor José Rodeghiero; nacionalização/língua; nacionalização do ensino; valorização da educação, italianidade; estrada de ferro. Desta forma, a partir destas categorias, cada uma das entrevistas foi sendo encaixada ou não nesses itens. Assim, construiu-se um quadro com todas as categorias, bem como com todos os trechos de entrevistas referentes a essas categorias. É necessário pontuar que essa categorização foi realizada com base na problematização central da dissertação, sendo possível outros arranjos e planejamentos para esse mesmo material. Outros temas também surgiam com bastante ênfase, tais como: existência de índios na região logo no início da colonização; a construção de casas de pedra; a relação entre as etnias italiana e alemã; os moinhos que foram construídos na localidade; perguntas voltadas à agricultura na localidade, o que plantavam e a produção de vinho;

questões relativas à infância e às brincadeiras; indagações no que tange à história de assombração pela região; sobre o atendimento médico na localidade; a chegada da luz elétrica na região. Entretanto, esses assuntos e as temáticas não pareceram relevantes neste momento para a problemática da investigação. É feita a ressalva de que essas são as temáticas que aparecem nas narrativas com mais frequência e regularidade, tanto no tempo destinado a elas em cada entrevista quanto na recorrência; entretanto, não são as únicas memórias evocadas. Assim sendo, este texto tem como objetivo explicitar como se organizou este banco de dados para depois analisar a cultura escolar desta instituição.

Palavras-chave: Banco de dados. Entrevistas. Colônia Maciel. Instituição escolar.

ST 09 – História e Cultura Regional

Coordenadores

Elsa Mónica Bonito Basso (UCS)

Caroline Caldas Lemons (UCS)

Ementa

Este simpósio tem por objetivo promover a reflexão e o debate sobre aspectos histórico-culturais e regionais, em diálogo com contextos e políticas educacionais contemporâneas, abrangendo diferentes âmbitos do cotidiano: inclusão social, questões de gênero, migrações, multiculturalismo, culturas escolares, questões étnicas e regionais e literatura sul-riograndense. Dirigido a estudantes e pesquisadores das áreas de História, Antropologia, Sociologia, Educação, Letras e áreas afins, o evento tem o intuito de enriquecer o diálogo e problematizar questões regionais à luz da História.

A representação do sujeito feminino no conto “Amor”, de Clarice Lispector

Silvia Maria Zanella (UCS)
Salette Rosa Pezzi dos Santos (UCS)

Apesar da brevidade que o gênero textual *conto* apresenta, a intensidade do seu efeito permite uma análise complexa e profunda de seus diversos aspectos: enredo, cenário, ambiente, personagem... A escritora Clarice Lispector dominou com arte e competência a escrita de tal gênero, uma vez que apresentou, além da brevidade, a profundidade de efeito ou impressão, que reflete a intensidade da reação causada no leitor, no período de “uma só sentada” (POE, 1842, p. 569). A personagem Ana, do conto “Amor” de Clarice Lispector, representa a típica mulher brasileira da década de 60, que, num momento epifânico e ao mesmo tempo de crise existencial, toma consciência de sua infelicidade, porém, impedida de mudar de vida e buscar ser feliz devido às características da sociedade na qual está inserida ser patriarcal, androcêntrica e punitiva. O aspecto trágico caracteriza a resignação de Ana, que opta por não modificar seu *status quo*, devido ao fato de que ela é integrante dessa sociedade que não reconhece a mulher como sujeito de sua história. Essa passagem da revelação da condição humana, aqui experienciada pela personagem Ana, para o momento de negação dessa verdade e manutenção da condição inicial, são representativos da mulher na sociedade brasileira, até a década de 70. Confinada ao espaço privado e coadjuvante de suas escolhas e de seu destino, a mulher fica atrelada ao lar e ao marido, dependendo deles para seu sustento e reconhecimento social. Essa renúncia à felicidade está estreitamente atrelada à problemática de gênero, porque a mulher não é educada para fazer escolhas, é dependente financeiramente, sendo criada, desde a infância, para aceitar a vida que lhe é oferecida, primeiramente pelo pai e depois pelo marido. Romper com essa realidade é romper com a sociedade em geral e se entregar ao preconceito e à marginalização. O fato de Ana não buscar a sua felicidade longe da realidade que a sufoca é compreensível, uma vez que as consequências de tal ato poderiam trazer tanta dor e sofrimento quanto a resignação e a renúncia pela felicidade. Porém, uma vez que Ana opta por manter seu *status quo*, ela está se impedindo de ser construtora da sua própria história, de ser sujeito do seu destino.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Literatura. Cultura.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1980.

ZOLIN, Lucia Osana. (Org.) **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2009.

LISPECTOR, Clarice. **Amor**. 1960. Disponível em: <[Http://www.releituras.com/clispector_menu.asp](http://www.releituras.com/clispector_menu.asp)>. Acesso em: 31 jul. 2015.

POE, Edgar Allan. Review of Twice told tales, 1842. Disponível em: <<http://www.eldritchpress.org/nh/nhpoe1.html>>. Acesso em: 14 jan. 2016.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. **Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SANT'ANA, Affonso Romano de. **Análise Estrutural de Romances Brasileiros**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes: 1973.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. A dimensão trágica do conto 'Amor', de Clarice Lispector. 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/user/Downloads/8414-26852-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/8414-26852-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 13 out. 2015.

Reflexões sobre história, cultura regional e diversidade cultural

Bruno Brizotto (UFRGS)

O pensamento do crítico literário, romancista e professor gaúcho José Clemente Pozenato apresenta-se como fundamental no momento em que se consideram questões associadas ao universo da história e da cultura regional, como, por exemplo, o tema da diversidade cultural. Em termos gerais, a diversidade cultural pode ser entendida como o conjunto de diferenças culturais que existem entre os seres humanos. Tais disparidades compreendem vários segmentos, tais como a linguagem, o patrimônio cultural (material e imaterial), o modo de vestir, a ideologia, os valores culturais. A diversidade cultural também pode se referir ao respeito que cada cultura tem em relação às outras. Respeito que deve constituir dever de todo cidadão, pois é fato incontestável que vivemos no mesmo planeta e que precisamos respeitar as diferenças; caso contrário, continuaremos a testemunhar guerras culturais, separatismos e casos de etnocentrismo. E foi precisamente no âmbito do Programa Projeto Ecirs (Elementos Culturais das Antigas Colônias Italianas no Nordeste do Rio Grande do Sul), instituído na Universidade de Caxias do Sul em 1978, que as ideias do autor de *O Quatrilho*, acerca de temas como cultura, processo cultural, dinâmica cultural, diversidade cultural, nasceram e se constituíram como decisivas para a solidificação do referido projeto e da criação, em 2002, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura Regional, o qual, desde 2009, passou a se denominar Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade. O fato de contar com uma equipe interdisciplinar permitiu que o Projeto Ecirs promovesse “o conhecimento da cultura regional”, desenvolvendo “políticas de ação cultural que aos poucos foram transpondo as fronteiras da região”. Nesse sentido, selecionamos dois ensaios de Pozenato, integrantes de *Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural* (2003), para compor nosso argumento a favor da diversidade cultural: o primeiro, “Elogio da diversidade”, publicado em 1984, “em catálogo que acompanhava a mostra fotográfica, chamada Retratos de uma Cultura, exibida na Galeria do Térreo, do Teatro Nacional de Brasília”, foi uma espécie “de carta de apresentação, para não dizer de princípios, do Projeto Ecirs”. (POZENATO, 2003, p. 10). O segundo, por sua vez, integra o conjunto de textos “Reflexões sobre a dinâmica cultural”, resultado de um seminário do Projeto Ecirs, realizado de agosto a novembro de 1988. Finalmente, a perspectiva defendida pelo crítico sulino ajuda a entender a diversidade entre culturas, como uma riqueza que precisa ser constantemente

aperfeiçoada em todo o mundo, bem como auxilia na consideração de que outras culturas são tão relevantes quanto a nossa.

Palavras-chave: Diversidade. Literatura. Cultura.

“Qua comando mi!” A estereotipação do colono italiano no universo de *radicci*, do cartunista lotti

Roberto Rossi Menegotto (UCS)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar a pesquisa que vem sendo desenvolvida como dissertação de mestrado. Tendo em vista a importância da formação e manutenção de uma cultura regional por meio da literatura e de outros gêneros textuais, considerou-se importante pesquisar *Radicci*, dado ser um dos principais quadrinhos publicados no Rio Grande do Sul. Assim, buscaremos responder à questão: De que forma a estereotipação está ligada à criação e à manutenção de uma identidade regional? Por sua vez, o objetivo principal desta dissertação é investigar a construção do estereótipo do colono italiano nos quadrinhos de *Radicci*, do cartunista lotti, com vistas a aprofundar os estudos sobre a identidade regional da Serra gaúcha. O primeiro capítulo, já produzido, é intitulado “Os personagens de *Radicci*: aspectos gerais” e aborda o conceito de personagem na literatura e o uso de caricaturas na distinção entre representações planas e curvas. Com isso, expomos o papel dos estereótipos na configuração dos personagens em história em quadrinhos e a importância das generalizações para a decodificação exercida pelos leitores. Após, no mesmo capítulo, os estereótipos observados em *Radicci*, Genoveva, Nôno e Guilhermino são analisados e confrontados com os costumes e as inter-relações presentes na sociedade colonial da Região de Colonização Italiana do Rio Grande do Sul, de modo que elementos históricos passam a ser reafirmados e ressignificados no imaginário popular.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. Estereótipos. Colonização italiana. *Radicci*.

A representação do sujeito feminino em *A Cocanha*, de José Clemente Pozenato

Emanuele Mendonça de Freitas (UCS)

O presente trabalho analisa a representação do feminino na obra *A Cocanha*, de José Clemente Pozenato, publicada em 2000 e que, em conjunto com *O Quatrilho* e *A Babilônia*, compõe uma trilogia acerca da imigração italiana. O estudo abrangerá a representação do sujeito feminino no universo ficcional apresentado por Pozenato, a partir da análise de ações das personagens que se destacam na obra e de suas relações sociais, nas quais exercem um papel de subordinação ao homem. Ao mesmo tempo, serão comentados relatos com a visão que os homens possuíam de suas esposas, filhas e das mulheres em geral, destacando-se a revolta que alguns deles sentiam ao ver nascer uma filha menina ao invés de um menino. Para tanto, buscou-se, inicialmente, construir um referencial teórico pertinente sobre gênero, baseado nas obras de Judith Butler, Mary Del Priore e Cecil Jeanine Albert Zinani. Em seguida, foram compilados os trechos da obra de ficção que apresentavam questões de gênero e que poderiam ser utilizadas como material de análise. Além disso, a bibliografia complementar será composta pelos estudos de João Cláudio Arendt e José Clemente Pozenato sobre região e regionalidade e de Roberto Cardoso de Oliveira e de Stuart Hall sobre identidade. Dessa maneira, esse texto pretende apresentar uma reflexão acerca da relação entre a regionalidade e as questões de gênero, bem como sobre o papel da mulher na formação da identidade de uma região.

Palavras-chave: Estudos de gênero. Região. José Clemente Pozenato.

Uma representação polônica pela materialidade

Cláudio da Costa (UCS)

Este texto expõe os resultados parciais do trabalho de pesquisa realizado no PPGH –UCS, mestrado profissional. O trabalho tem por objetivo a organização de parte das coleções documentais, compêndio de publicações como livros, periódicos impressos e documentos manuscritos, fotos, audiovisuais, mobiliário, entre outros, que se referem à imigração polonesa, cultura polônica/polonesa, que até o momento integram o acervo pessoal do casal Wanda e André Hamerski. Abrigados em sua residência na cidade de Nova Prata – RS, o acervo inicia pela casa, réplica de uma edificação da Polônia – inclusive nos pormenores, construída no modelo arquitetônico polonês da região dos Alpes poloneses. É a réplica mais fidedigna esteticamente de que se tem ciência na região. Busca-se registrar algumas das memórias que contribuíram na formação identitária do casal, lembranças de seus antepassados e outros tantos polônicos. Igualmente compreender como eles preservaram e (res)significaram tais representações de identidade (POLLAK, 1989; CHARTIER, 2011). A metodologia de trabalho fundamenta-se nos preceitos da história oral e na análise dialética da documentação e historiografia (MEYHY, 1998). A metodologia do trabalho de campo, de organização dos acervos, embasa-se nas reflexões arquivísticas desenvolvidas pela arquivologia, com um olhar diferenciado devido à empiria das coleções (BELLOTTO, 2006). O produto final consistirá na produção de uma mídia, com amostras dos acervos, com um endereçamento primário de ensino ao grupo étnico. Por meio da construção narrativa, o estudo preocupa-se em salvaguardar o patrimônio imaterial do casal, a fim de compreender as relações estabelecidas de uma vida entre culturas (CANCLINI, 1994). Devido à impossibilidade de uma análise de todas as representações materiais – acervos, coletados pelo casal, o trabalho objetiva contextualizar historicamente recortes espaço/temporais das vivências da juventude, formação acadêmica, atividade profissional, atuação política e cultural do casal, ligados a essa identidade polono-brasileira. No estabelecimento de um fio condutor para a escrita, centrar-se-á André como personagem principal, devido às suas ações refletirem maior atividade pública que as de dona Wanda, porém buscar-se-á explorar ao máximo o acervo imaterial de cada um, em suas aptidões e escolhas pessoais.

Palavras-chave: Acervos. Identidade. Memória.

São Bernardo e as relações de posse: um recorte sobre as questões de gênero e o olhar de Madalena

Débora Bresolin Bregolin (UCS)

A obra *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, é escrita em primeira pessoa, narrada e vivida sob o olhar de Paulo Honório, personagem principal da trama. As aflições e inquietações do personagem nos carregam pela trama, vivendo seus desejos, anseios e sentimentos, impelindo-nos a observar cada personagem pela sua óptica. Graciliano Ramos encontra em Paulo Honório uma maneira de fazer críticas sociais sem ser ele quem o faz, e sim o seu narrador. Uma das principais obras da segunda fase do modernismo, *São Bernardo* possui muitas nuances e traços psicológicos que o tornam um dos grandes clássicos da literatura dos anos 30, a famosa segunda fase do modernismo. O desejo de ter e possuir tudo torna Paulo Honório uma pessoa sem humanidade, egoísta e capitalista. Passa toda sua vida tentando acumular posses e pessoas. Para ele, a grande ambição é conquistar São Bernardo, e, quando o faz, seu desejo é casar e possuir uma moça direita, que possa ostentar para todos; essa busca incessante de ter faz com que o narrador não tenha sentimentos nem pela pessoa que ele mais ama, Madalena. A esposa acaba sendo apenas mais uma posse dele, que ele não consegue "controlar" ou "governar", como ele mesmo ressalta. Madalena é o olhar humano da obra, quem se preocupa com as desigualdades e atrocidades cometidas por Paulo Honório, brutalmente acusada de traição e vítima do ciúme doentio do marido. Madalena é o retrato da mulher da sociedade da época. Mesmo sendo uma personagem que, na sua época, estudou e se tornou professora, larga tudo e vai viver na fazenda com o marido, mas logo ela percebe que não nasceu para ficar em casa quieta e calada. O posicionamento de Madalena na história e suas conquistas se tornam sua ruína, seu sofrimento aumenta à medida que sua voz tem espaço. A cada conquista ou anseio, uma desconfiança. Madalena foi vista pelos olhos de Paulo Honório, que notou ser ela a única parte sentimental de sua vida, mas que nunca foi ouvida da forma como deveria, deixando claro o lugar que a mulher ocupou durante muitos anos. Madalenas, Capitus, Sinhás Vitórias, Amélias e tantas outras são as vozes caladas de mulheres vistas pelo olhar do homem, em uma sociedade que nunca lhes deu voz.

Palavras-chave: Literatura. Gênero. Cultura.

Imigrações internacionais em uma perspectiva de educação comparada

Elsa Mónica Bonito Basso (UCS)

Este trabalho se insere nos estudos de educação comparada e estudos culturais, entendidos como estudo de práticas sociais, nas quais a cultura é uma das condições constitutivas, “aquele terreno real, sólido, das práticas, representações, línguas e costumes de qualquer sociedade histórica específica” (Hall, 1986). Orientado pelas demandas do contexto atual de Caxias do Sul e da região, no qual as imigrações internacionais apresentam desafios em todas as áreas, inclusive na educação, pretende-se compreender esse contexto complexo. Como ponto de partida para a educação comparada, apresentam-se processos similares que se dão em países europeus (Portugal e Itália), com referência ao acolhimento de imigrantes, especificamente na área da educação. Considerando que a formação da identidade se dá, conforme Hall, em um processo, analisa-se quais os caminhos que esse processo percorre em um contexto social e cultural plural, em país estrangeiro. Faz-se uma análise das escolas interculturais presentes nos países mencionados, e em outros países europeus, como forma de apresentar alternativas e reflexões feitas por quem passa por esse processo de acolhimento de imigrantes há mais tempo. Finalmente, reflete-se sobre as Diretrizes de Educação Intercultural da Unesco, que preveem, dentre outras, a disseminação de novas abordagens para o ensino de línguas e o estímulo à preparação de materiais culturalmente apropriados em idiomas locais. Ao fazer este estudo, pretende-se iniciar o processo de reflexão em perspectiva de educação comparada, segundo os conceitos de contextos utilizados por Ball (1994), especificamente o *contexto da prática*, no qual são possíveis as adaptações e a ressignificação do que é prescrito no *contexto da produção de textos* e no *contexto da influência*.

Palavras-chave: Educação comparada. Internacionalização. Políticas educacionais.

Gênero e regionalidade: questões telúricas e a representação da mulher na obra *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatoum

Giovana Lazaretti (UCS)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o papel da mulher e sua inserção na sociedade, a partir das personagens femininas, Florita e Dinaura, presentes na obra *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatoum, as quais são de suma importância para o desenrolar da trama, pois são elas quem modifica a vida da personagem masculina, Arminto, narrador da história. Um dos objetivos principais neste trabalho é analisar, sob o enfoque das relações de gênero, como ocorre a representação da mulher amazônica no romance de Hatoum. Ao observar questões de ordem econômica, social e comportamental nos perfis femininos, poder-se-á analisar também a herança do período colonial-regional. Além disso, é possível caracterizar essa obra como regionalista, o que é de suma importância para a compreensão de elementos presentes no texto, pois apresenta traços telúricos, considerados uma das principais características de uma obra regionalista. Conforme autores como João Claudio Arendt, entre outros, pode-se classificar produções literárias como literatura sobre uma região, literatura na região, literatura em uma região. O objetivo de utilizar essas categorizações é devido à possibilidade de estudar uma gama de obras, que podem ser regionais/regionalistas, ampliando o propósito dessa investigação para o mundo da literatura brasileira/universal. Verificar o telurismo literário é perceber questões como a relação do homem/mulher com a natureza, a familiaridade entre o homem/mulher e os diferentes seres animais e a conexão entre o ser humano e a paisagem. Ao identificar essas características, pode-se fazer uma diferenciação com obras em que personagens principais são os animais. É importante, no entanto, perceber que os animais não ganham “voz”, não são os personagens centrais da trama, como é visto em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos. Contudo estabelece-se uma relação entre o homem e a paisagem. Há sempre o ser humano inter-relacionado (interligado) com o animal, com aspectos que o homem/a mulher adquirem a partir da relação entre ser humano/meio/animal.

Palavras-chave: Gênero. Representação da mulher. Regionalista. Telurismo.

Prática catequética como uma prática educacional

Mariana Parise Brandalise (UCS)

Este trabalho tem como objetivo pensar a prática Catequética na Diocese de Caxias do Sul, realizada a partir da orientação de duas coleções formuladas para esta prática, relacionando-a ao Catecumenato (orientado pela Igreja católica) e entendendo-a como uma prática educacional. Para que este objetivo pudesse ser atendido, foram realizadas análise documental, entrevistas narrativas e grupos focais. A partir deste *corpus* empírico, foi possível relacionar a prática catequética com a prática educacional. Para definir esta última e utilizar conceitos próprios dela, que poderiam auxiliar a prática catequética, o referencial teórico utilizado foi o pensamento de Paulo Freire (1983; 2004; 2005), uma vez que este entende a educação como um processo de formação humana. Busco apresentar os principais conceitos que envolvem a temática como os de Catequese, Catecumenato e Iniciação Cristã. Logo após, exponho uma análise documental por meio da qual é possível entender as orientações da Igreja católica para que o Catecumenato seja tomado como modelo para a catequese, apresentando também aspectos das coleções utilizadas para a prática na Diocese de Caxias do Sul. Por fim, abordo a relação entre a prática catequética e a prática educacional mobilizando alguns conceitos freireanos para isso. Foram escolhidos os conceitos de conscientização, humanização, formação, práxis social, autonomia, dialogicidade, entre outros. Assim, é possível concluir que a catequese é uma forma de educação, de formação humana, que pode se utilizar do pensamento educacional para aprimorar suas práticas e entender seu papel na comunidade católica. O papel da educação se coloca justamente no sentido de poder auxiliar que os catequistas entendam que fazem parte de um processo formativo que auxilia na constituição do ser cristão. Entender que a catequese é um processo de formação e buscar, a partir disso, auxílio de teorias educacionais para aprimorá-la pode fazer com que esta prática seja significativa para os catequizandos, tornando-os construtores de sua própria fé. Este processo de educação para a fé nunca se acaba, assim como a formação humana, sendo a catequese o período no qual esta formação terá suas bases no *ser mais* e no *inédito-viável* do ser cristão.

Palavras-chave: Catequese. Educação. Formação humana. Pensamento freireano. Dialogicidade.

ST 10 – Primeiros Estudos: Iniciação à Pesquisa

Coordenadores

Karina Feltes Alves (UCS)

Débora Peruchin (UCS)

Ementa

O simpósio temático Primeiros Estudos: Iniciação à Pesquisa tem o propósito de promover o debate e a divulgação do conhecimento produzido acerca de estudos introdutórios envolvendo pesquisa científica sobre temas concernentes à educação. Multiplicidade de estudos investigativos e relatos de experiências envolvendo os diferentes campos do saber e de atuação é o que se almeja como eixo das apresentações. Sendo assim, são acolhidas propostas de estudos investigativos que dialoguem com diferentes experiências acadêmicas de alunos de graduação e pós-graduação, independentemente da área de pesquisa. Desta forma, este evento pretende favorecer a divulgação de resultados das atividades de pesquisa, socializar experiências, fomentar o incentivo à pesquisa, contribuindo, assim, para o fortalecimento das práticas educativas.

Oficinas de educação musical: um *survey* em práticas promovidas por uma universidade e uma produtora de Caxias do Sul (RS)

Deise da Silva Santos (UCS)

A Lei 11.769/08 implanta a música como conteúdo obrigatório no currículo do ensino regular. Uma das dificuldades referentes à implantação da lei é a formação dos profissionais que lecionam na área, visto a baixa quantidade de licenciados ou licenciadas em Música, frente a demanda atual. Uma das alternativas que vem ganhando cada vez mais espaço são as oficinas de educação musical de curto prazo voltadas para profissionais que lecionam música.

Em Caxias do Sul, região onde a pesquisa foi aplicada, as oficinas, com propósito de formação musical ou pedagógico-musical, passaram a ser ofertadas com mais regularidade, a partir dos anos 2010/2011. São organizados por ano em média de seis eventos com propostas de formação através das oficinas, com um público em torno de 35 participantes por evento. Foram consideradas oficinas de educação musical propostas anunciadas e promovidas sob tal nomeação, com práticas voltadas para o desenvolvimento musical e pedagógico-musical dos participantes. A amostra de população pesquisada foram os participantes que participaram dos Encontros de Educação Musical e das oficinas organizadas por uma produtora de Caxias do Sul, ocorridos entre os anos de 2010 e 2011.

O método de pesquisa utilizado foi o de levantamento ou *survey*, realizado através de questionário via internet, por meio de amostra não probabilística com amostragem por conveniência e também através de uma entrevista semiestruturada, com os organizadores dessas oficinas. O resultado aponta que os participantes frequentam as oficinas para atualizar habilidades e competências já adquiridas, embora um percentual considerável procure por repertório e sugestões de atividades e também aperfeiçoamento individual. Além disso, há uma parcela de participantes que ainda procura nas oficinas as chamadas “receitas”.

Sobre a concepção de oficina, não foi encontrado no referencial teórico nenhum conceito que contemplasse todas as práticas e ao mesmo tempo as delimitasse. É um ambiente de aprendizagem que possui um caráter amplo, especialmente por estar diretamente relacionado ao objetivo e público para os quais cada prática é desenvolvida. Segundo Schwan (2000), “é uma das características da oficina ser uma proposta abrangente” (SCHWAN, 2000, p. 33). Entretanto, como afirma Penna, “é comum

denominar qualquer trabalho prático de oficina” (PENNA, 1990 apud PAZ, 2000, p. 234). Quanto ao caráter prático experiencial das oficinas, que foi apontado em uma das questões do questionário, como preponderante para escolher a oficina como ambiente para desenvolver aprendizados, embora a identificação dessa característica tenha perdido força enquanto objetivo e critério de valor ao frequentar este espaço, não é suficiente para identificar ou mesmo delimitar o que seriam as oficinas. Como diz Schwan, “a oficina de música se caracteriza por ser uma proposta aberta e flexível, mas que possui intencionalidades que norteiam o trabalho desenvolvido” (SCHWAN, 2009, p. 36). Assim, ainda há uma gama de intencionalidades que, dentro da educação musical, é necessário ser delimitada e analisada no ambiente de aprendizagem das oficinas.

Palavras-chave: Educação musical. Oficina de música. Legislação musical.

Biblioteca escolar: um espaço de formação integral e incentivo à leitura

Ketleen Carra Campara (UCS)

Cineri Fachin Moraes (UCS)

O presente estudo tem como objetivo central incentivar a leitura no interior de um contexto escolar, o qual se efetivou partindo de estratégias diferenciadas, para que os educandos reconhecessem a importância da leitura no contexto em que vivem, visando à formação de novos leitores. Partindo de um estudo teórico, em que autores como Paulo Freire, Flávia Brochetto Ramos, Adelaine Ramos e Cortê e Suelena Pinto Bandeira estiveram presentes, novas práticas pedagógicas foram planejadas e planos de ação efetivados. As atividades foram desenvolvidas na biblioteca de uma instituição pública situada no interior da cidade de Antônio Prado-RS. Durante o estágio IV em Pedagogia, no período destinado a observações, alguns aspectos presentes na instituição escolar foram notados, tais como a ausência da bibliotecária no ambiente da biblioteca, o limitado interesse dos educandos pela leitura e o fato de a biblioteca escolar estar sendo utilizada somente para retirada de livros. O diálogo com uma docente da instituição, e uma pesquisa realizada na plataforma *Google Forms* com a comunidade escolar, consolidou o diagnóstico de deficiência leitora na instituição, o que deu origem ao projeto “Biblioteca em Ação: um trabalho com diferentes linguagens na promoção da leitura na escola”, o qual havia como intuito sanar e aperfeiçoar os devidos aspectos encontrados. Com diferentes ações, tais como a criação de um *blog* e confecção de fantoches, marcadores e móveis incentivadores, bem como contação de histórias e uma oficina de poesias, os educandos buscaram aproximação com o espaço bibliotecário, sentindo-se inseridos na referida biblioteca. Com o presente estágio, foi possível perceber a relevância do incentivo à leitura, bem como a importância do aproveitamento do espaço bibliotecário para essas atividades. Um acervo completo e atualizado e um ambiente organizado e lúdico, bem como suportes e elementos variados que possibilitam diferentes ações no ambiente e a presença do mediador, informado acerca das funcionalidades do espaço bibliotecário, garantem à biblioteca um local com múltiplas possibilidades de aprendizado, lazer e cultura.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca escolar. Linguagem e educação.

Constituição do sujeito entre línguas materna e estrangeira: um estudo sobre o contato com a alteridade

Juliana Luísa Gonçalves (IFRS)

O presente trabalho está filiado à Análise do Discurso de linha pecheutiana, uma teoria de entremeio que estuda linguística, materialismo histórico e psicanálise. Assim, essa linha teórica mobiliza o sujeito, cuja constituição só se faz através da língua; esse mesmo sujeito é interpelado ideologicamente, mesmo que constituído de inconsciente, e aquilo que por ele é dito só faz sentido devido a sua relação com o contexto histórico em que está inscrito. Esse sujeito é estudado através de suas condições de produção. Faz-se a utilização da análise do discurso para esse tipo de pesquisa, devido ser a teoria que envolve também aquilo que é da exterioridade da língua, ao contrário da linguística tradicional saussuriana. Vale ressaltar que o par língua/discurso se constitui em uma completa oposição da ruptura entre língua e fala proposta por Saussure no século XX, quando instituiu a linguística como ciência. Esse trabalho visa analisar o discurso na perspectiva de prática da linguagem e como um sujeito em contato direto com uma língua estrangeira tem o seu dizer, em língua materna, afetado. Pensa-se sobre o lugar do sujeito nesse contexto de confronto de constituição subjetiva. Para cumprir tal tarefa, foi entrevistada uma brasileira que vive há dez anos na Alemanha. A partir de questionamentos sobre sociedade e cultura, foi percebida a interferência que a língua alemã causou na portuguesa, língua materna da entrevistada. Os resultados nos conduzem a uma mudança na postura do sujeito frente à estrangeiridade, ele passa a questionar seus próprios modos de dizer em língua materna. Sendo a língua parte estruturante do sujeito, haverá um conflito interno quando ele estiver em relação com essa alteridade. Com isso, ao se notar um choque entre línguas estrangeira e materna, pode-se perceber que o sujeito vai refletir sobre sua posição perante a sociedade, sobre seus princípios e valores, sobre seu lugar enquanto membro, com participação efetiva, em um grupo social e que esse processo de subjetivação nunca vai estar completo.

Palavras-chave: Sujeito. Língua materna. Língua estrangeira. Discurso.

As inúmeras faces da biblioteca: um incentivo a novas descobertas

Taináh Ziliotto (UCS)

O presente estudo teve como objetivo o incentivo à formação de novos leitores, a partir de novas práticas desenvolvidas dentro do ambiente da biblioteca escolar, no qual foram proporcionadas inúmeras faces a serem exploradas, visando a interação das crianças com o ambiente, oportunizando novas descobertas, estimulando sua autonomia e valorizando a imaginação, a criatividade e o faz de conta, a fim de que a aprendizagem aconteça de forma mais prazerosa e dinâmica. Teóricos como Fanny Abramovick, Flávia Broccheto Ramos, Pimenta e Lima serviram de apoio para este estudo, que foi desenvolvido a partir de observações realizadas em determinada escola particular de educação infantil, do Município de Caxias do Sul, dentro do Estágio IV em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul, que prevê a atuação do pedagogo tanto em ambientes escolares como nos não escolares, tendo em vista o crescimento do campo de trabalho desse profissional. Assim, a partir das observações, alguns aspectos negativos foram apontados, tais como a ausência do lúdico e a má organização no ambiente da biblioteca, a desvalorização do acervo literário, além do fato de as contações de histórias não despertarem o interesse das crianças, pois muitas vezes elas são contadas de forma muito simples, sem a utilização de recursos que poderiam servir como auxílio, a fim de que a prática se tornasse mais atrativa para as crianças. Ao analisar tais necessidades, desenvolveu-se o projeto “Dinamização da biblioteca: sua importância na formação de pequenos leitores”, no qual estiveram previstos dez planos de ação, com o intuito de organizar o ambiente de modo a destacar os livros, proporcionar um espaço lúdico onde as crianças possam se sentir inseridas e participes, a fim de estimular a imaginação e a criatividade. O desenvolvimento de práticas de contação de histórias, com o apoio de recursos lúdicos e de materiais concretos, além da criação de cantos pedagógicos para a otimização do espaço e o estímulo a novas descobertas, proporciona, assim, momentos de imaginação, criatividade e interação de forma prazerosa. A partir de tais vivências e práticas, pode-se perceber a importância de um ambiente dinâmico, lúdico e incentivador

do hábito da leitura, além da presença do professor na biblioteca para a formação integral e completa das crianças, visto que um ambiente rico em possibilidades de interação promove aprendizagens mais significativas.

Palavras-chave: Educação e linguagem. Biblioteca escolar. Leitura.

A história do futebol de salão caxiense: as notícias da sua origem

Cristian Giacconi (UCS)

O futebol de salão – atualmente futsal – teve sua origem no Uruguai, na década de 30 do século passado, mas foi no Brasil, nas décadas seguintes, que ele recebeu o maior impulso para o seu desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é identificar os primeiros registros jornalísticos de sua origem no Sul do país, mais precisamente na cidade de Caxias do Sul, polo de desenvolvimento dessa prática esportiva. O trabalho baseou-se numa pesquisa histórica e bibliográfica, utilizando como fonte de informações jornais, informativos e impressos locais, tendo como recorte temporal os anos de 1950 até 1962, ano da fundação da Liga Caxiense de Futebol de Salão, a qual é a entidade gestora do esporte na cidade até a atualidade. Foram pesquisados 830 exemplares de 12 jornais e informativos editados entre o período definido, pertencentes ao Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul. As notícias destacam que o futebol de salão surgiu na cidade, no ano de 1956, por meio de jovens caxienses que tomaram conhecimento do esporte através da Federação Gaúcha de Futebol de Salão. Os registros jornalísticos apontam que as primeiras equipes foram formadas no ano de 1956, a partir dos clubes de futebol amador já existentes na cidade. Cronologicamente, as primeiras competições começaram a ocorrer no ano de 1957, e no ano seguinte, foi promovido o Torneio de Futebol de Salão do Sesi, competição ainda existente e mais antiga da cidade. O futebol de salão era comumente chamado nas matérias jornalísticas de futebol em miniatura e seus praticantes eram os mesmos do futebol. Em 1959, a cidade já contava com 12 equipes estruturadas, sendo uma delas ligada a um clube de futebol profissional da cidade. O esporte ganhou força entre os jovens, por decorrência da realização de jogos internos nas duas maiores escolas secundárias da cidade. No ano de 1960, estas competições se transformaram nos jogos escolares, proporcionando ao futebol de salão uma penetração entre os jovens e inserindo-se, assim, nas escolas e ganhando muitos adeptos. Entre os anos de 1960 e 1961, os jornais noticiavam cada vez mais a organização de competições em todos os segmentos da sociedade, culminando com a fundação da Liga Caxiense de Futebol de Salão, no dia 12 de março de 1962. Conclui-se que as notícias sobre as origens do futebol de salão, na cidade de Caxias do Sul, demonstram a influência direta do futebol (de campo) no seu desenvolvimento, seja por meio dos praticantes, seja na formação das

equipes dos clubes, sendo um esporte inicialmente eminentemente adulto, mas que, com o passar dos primeiros anos, ganhou força entre os jovens.

Palavras-chave: Formação humana. Educação Física. Futebol.

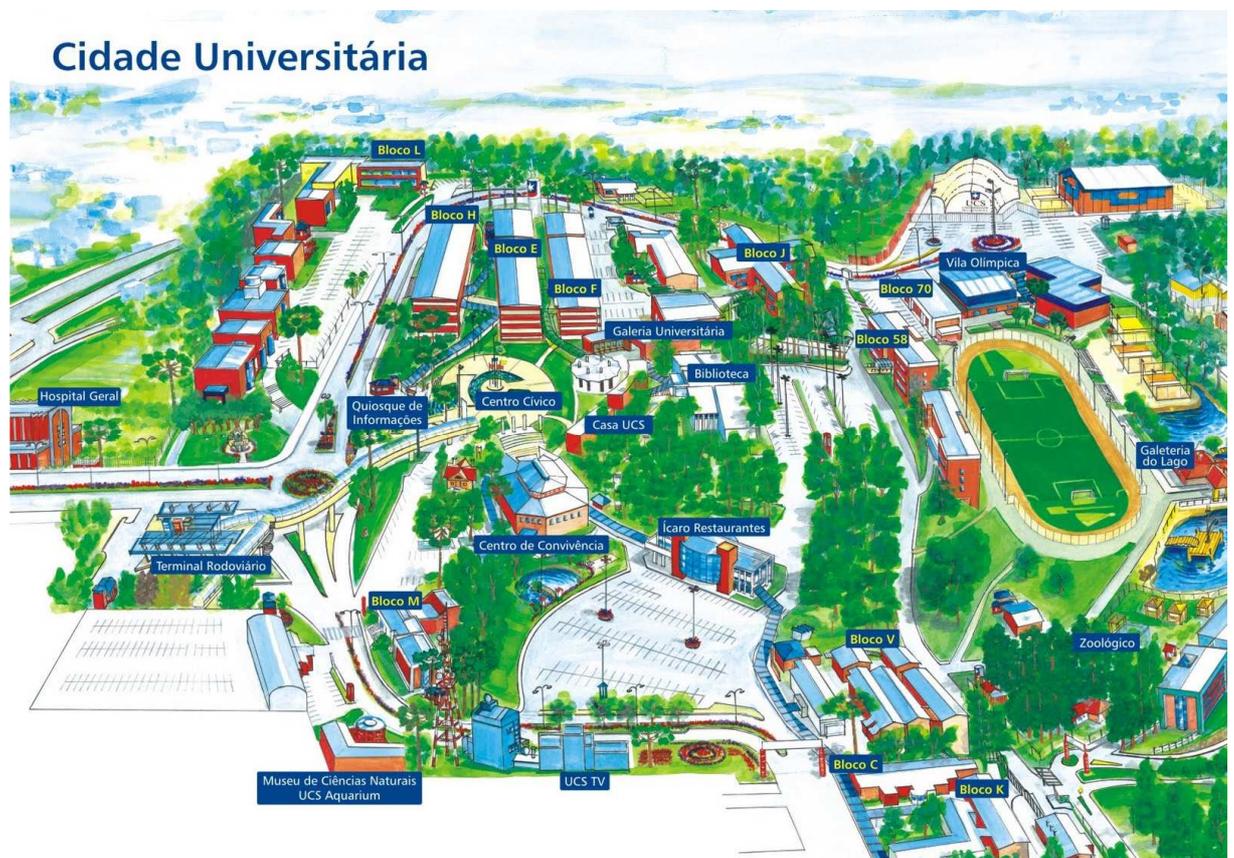
Localização:

Campus-Sede:

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130

CEP 95070-560 – Caxias do Sul

Fone: +55 54 3218-2100



Promoção

Universidade de Caxias do Sul – UCS – 2016

Programa de Pós-Graduação em Educação

Centro de Ciências Humanas e da Educação



EDUCS